

Chegou a ocasião em que as próprias Americas terão de defender-se

Em seu importante discurso, ontem pronunciado na capital dos Estados Unidos, o presidente Franklin Delano Roosevelt declarou que "de agora em diante os navios de guerra alemães ou italianos que entrarem nas águas cuja proteção é necessária para a defesa americana correrão perigo" — Detalhes

WASHINGTON, 11 (R.) — Eis, na íntegra, o discurso que o Presidente Roosevelt pronunciou hoje à noite:

"O Departamento da Marinha dos Estados Unidos informou-me que, na manhã de 4 de setembro, o destróyer norte-americano "Greer", viajando à luz do dia para a Islândia, havia alcançado um ponto a sudeste da Groenlândia.

O navio transportava mala postal americana para a Islândia, e navegava sob bandeira americana e, assim, sua identidade estava patente. O "Greer" foi então, atacado por um submarino. A Alemanha admite que um submarino alemão disparou um torpedo contra o "Greer", seguido depois de um outro. A despeito do que inventou o Departamento de Propaganda do sr. Hitler e a respeito do que possa preferir acreditar qualquer organização obscurantista americana, eu vos expôno o fato claro de que o submarino germânico disparou primeiro contra aquele "destróyer" americano, sem advertência e com o deliberado intento de o afundar.

Nosso "destróyer", nesse momento, se encontrava em águas que o governo dos Estados Unidos declarou serem águas de defesa própria, cercadas os pontos avançados da proteção americana no Atlântico.

As norte, os pontos avançados, estabelecidos pelos Estados Unidos, são a Islândia, a Groenlândia, o Labrador e a Terra Nova. Por essas águas transitam muitos navios, sob muitas bandeiras. Eles transportam alimentos e outros abastecimentos para civis, como transportam materiais de guerra para os quais o povo dos Estados Unidos está dependendo bilhões de dólares e os quais, por um ato do legislativo, foram declarados essenciais para a defesa de sua própria terra.

O "destróyer" norte-americano, quando atacado, seguia em missão pacífica. Se o "destróyer" estava visível sob o submarino quando os torpedos foram disparados, então foi uma tentativa deliberada dos nazistas para afundar um navio identificado como americano.

Por outro lado, se o submarino estava invisível e com o auxílio de seu aparelho de detecção disparou, eis a direção de som do "destróyer" americano, sem mesmo se preocupar em saber sua identidade — como indicaria o comunicado oficial germanico, então o ataque foi ainda mais ultrajante, pois que ele indicia a política de indiscriminada violência, contra qualquer navio que se fugia ao largo, beligerante ou não beligerante. Isso foi pirataria, legalmente e moralmente. Não foi o primeiro nem o último ato de pirataria que o governo nazista cometeu contra a bandeira americana nesta guerra. Ataque seguiu-se a ataque.

O "Robin Moore" foi afundado por um submarino nazista, no meio do Atlântico Sul, sob circunstâncias que violam as leis internacionais de guerra, muito estabelecidas e bem assim todos os princípios de humanidade. Nenhuma excusa, nenhuma alegação de engano ou erro, nenhum oferecimento de reparação, nada disso — veio do governo nazista.

Em julho de 1941, um navio de guerra norte-americano foi seguido por um submarino que por muito tempo procurou manobrar em posição de atacar. O perseguidor do submarino estava claramente visível. Nenhum submarino britânico ou americano se encontrava dentro de um raio de 100 milhas desse local, naquela ocasião, de forma que a nacionalidade do submarino estava clara.

Na cinco dias passados um navio da Marinha norte-americana, em serviço

de patrulhamento, recolheu 3 sobreviventes de um navio de propriedade americana, operando sob a bandeira do Panamá, o "Sessa".

A 17 de agosto, o navio fora torpedeado sem aviso prévio e depois bombardeado próximo à Groenlândia, quando transportava abastecimentos civis para a Islândia e em vista da presença, já estabelecida, de submarinos germanicos nessas proximidades, não pode, razoavelmente, haver dúvida quanto à identidade do atacante.

Existem certos pontos de vista com relação a alguns fundamentos e à série de acontecimentos em terra e mar que devem ser considerados de um modo geral como parte do padrão universal. Não seria próprio de uma grande nação exagerar um incidente isolado ou se tornar inflamada por algum ato de violência, mas seria indecisa procurar tornar mínimos tais incidentes, em face da evidência que torna claro que não se trata de um incidente isolado, mas de parte de um plano geral.

E' intenção nazista abolir a liberdade e adquirir absoluto controle e domínio dos mares para si próprios, porquanto, com o controle dos mares em suas próprias mãos, tornar-se-ia claro o caminho para seu próximo passo — o domínio dos Estados Unidos e do hemisfério ocidental pela força. Com os nazistas dominando os mares, nenhum navio mercante dos Estados Unidos ou de qualquer outra República americana seria um transporte livre, em qualquer comércio pacífico, a não ser como uma mercê dessa condescendência dessa potência tirânica estrangeira.

O governo do sr. Hitler, em desafio às leis marítimas e aos reconhecidos direitos de todas as outras nações, presumiu declarar, no papel, que as grandes áreas dos mares, mesmo incluindo as vastas extensões que se encontram no hemisfério ocidental, devem ser fechadas e nenhum navio pode entrar nessas áreas para qualquer fim, excepto sob risco de afundamento.

Realmente, os nazistas estão afundando a vontade, sem advertência, em águas pacíficas, e sem qualquer direito, tanto no interior como fora dessas pretendidas zonas. Essa tentativa nazista para apañar o controle dos oceanos é apenas uma copia dos atentados que têm lugar em diferentes pontos do hemisfério, com o mesmo propósito. Os guardas avançados do sr. Hitler, não somente seus declarados agentes, mas também seus parvos representantes entre nós, procuraram tornar prontas para ele as pegadas e as cabeças de ponte para um uso, logo que ele tenha conseguido o controle dos oceanos.

Suas intrigas, suas conspirações e suas maquinacões, suas sabotagens neste Novo Mundo são todas conhecidas pelo governo dos Estados Unidos. A primeira conspiração, seguiu-se outra conspiração.

TRAMAS EM DIVERSOS PAISES DA AMERICA

A trama do ano passado, visando apoderar-se do governo do Uruguai, foi esmagada por uma ação pronta da qual país, que foi apoiado inteiramente pelos seus vizinhos americanos.

Semelhança golpe foi, então, preparado na Argentina e o governo da qual país, cuidadosa e sabiamente, bloqueou-o em todos os pontos.

Mais recentemente, foi feita uma tentativa para subverter o governo da Bolívia. Dentro das últimas semanas foi feita a descoberta de aterragens secretas em aerodromos da Colômbia, a um fácil alcance do Canal do Panamá.

Eu poderia apresentar muitos outros fatos identicos. Para ser, afinal, coroado de êxito na conquista do mundo, o sr. Hitler sabe que lhe cumpre adquirir o controle dos mares e ele precisa, primeiro, destruir a ponte de navios que construímos através do Atlântico e sobre a qual continuaremos a fazer rolar os instrumentos de guerra que auxiliaram a destruição, bem como a todos os seus comparsas.

Ele precisa varrer nosso patrulhamento nos mares e no ar. Ele precisa fazer desaparecer a marinha britânica.

Deve ser explicado, repetidamente, ao povo, que se compraz em pensar na marinha norte-americana como invencível proteção, que isso pode ser verdade apenas se substituir a marinha britânica. Isso representa um simples cálculo aritmético, porquanto, se o mundo, fora das Américas, cair sob o domínio nazista, a facilidade de construções navais que as potências do "eixo" então possuiriam em toda a Europa, nas ilhas britânicas e no Extremo Oriente seriam muito maiores que todas as facilidades de construções navais e potencialidade de todas as Américas, maior duas ou três vezes mais.

Mesmo que os Estados Unidos atirassem todos os seus recursos em tal situação, procurando duplicar, ou mesmo, reduplicar o poder de nossa Marinha, as potências do "eixo", controlando os demais recursos, teriam potencial humano e recursos físicos para nos sobrepujar em construções de navios.

E' tempo para que todos os americanos, todas as Américas se abstendam de ser iludidos por noções de romantismo de que as Américas podem prosseguir em vida pacífica e feliz, em um mundo dominado pelos nazistas.

Geração após geração, a América tem combatido pela política da liberdade dos mares.

Essa política é muito simples — mas uma política básica, fundamental. Significa que nenhuma nação tem o direito de tornar os mares do mundo, a grande distância da guerra, sem segurança para o comércio de outras nações. Que essa tem sido nossa política está provado muitas e muitas vezes, no decorrer de toda nossa história. Nossa política tem sido aplicada desde tempos imemoriais e ainda se aplica — não meramente no Atlântico, mas também, no Pacífico, assim como a todos os outros oceanos.

O uso ilimitado da guerra submarina em 1941 constitui um desafio, um ato de agressão — contra aquela política americana. Torna-se agora claro que Hitler cometeu sua campanha para dominar os mares pela força bruta e pelo abandono de todas as regras de direito internacional e de humanidade.

Sua intenção tornou-se evidente e o povo americano não pode, por mais tempo, alimentar ilusões acerca disso, nem as delicadas insinuações de apaziguadores de que Hitler não tem interesse no hemisfério ocidental, como nem a suporiferca canção de que o oceano nos protege dele, podem por mais tempo ter efeito na visão realista e decisiva do povo americano.

Depois desses episódios, desses movimentos e dessas operações dos navios de guerra alemães e das provas evidentes e repetidas que tem dado o governo da Alemanha de que não respeita tratados, nem o direito internacional, isto é, que não tem uma atitude decente para com as nações neutras e a vida humana — os americanos estão, agora, frente a frente, não com teorias abstratas, mas com fatos cruéis e inextinguíveis.

Esse ataque contra o "Greer" não foi uma operação militar localizada no Atlântico Norte, nem um simples episódio na luta entre duas nações. Foi um passo determinado para a criação de um sistema mundial baseado na força, no terror e no assassinio. Estou certo de que, mesmo agora, os nazistas esperam ver se os Estados Unidos, pelo silêncio, lhes acenderão a luz verde, indicando que podem prosseguir nesse caminho de destruição.

O PERIGO NAZISTA

O perigo nazista no Hemisfério Ocidental deixou, há muito, de constituir uma simples possibilidade. O perigo vem agora não só de um inimigo militar, mas de um inimigo de todos os direitos, de todas as liberdades, de toda a moralidade, de toda religião. Chegou o momento em que nós e os nossos vizinhos na necessidade de vir a esses desumanos que buscam o domínio permanente do mundo pela espada: "Vós procurais arrastar nossos filhos para



PRESIDENTE ROOSEVELT

muralha da defesa que nos empenhamos em manter em torno do hemisfério ocidental.

Não tenho ilusões quanto à gravidade deste passo. Não o deliradamente. E' ele o resultado de mezes e mezes de constantes reflexões, ansiedades e rogos.

Para proteger a vossa e minha nação a nada se pode fugir.

O povo americano tem enfrentado na sua história outras grandes crises, com coragem americana, com decisão ame-

ricana, e hoje, não fará menos. Hoje que são reais os ataques desferidos contra nós, sabe que é necessário opor uma defesa ouvida a esses ataques. Sabe que a época exige que se tenha as mãos livres e os corações destemidos.

E essa força interior de um povo livre e conciente do seu dever e da realidade dos seus atos se oporá com a guia e o auxílio divinos a esse último assalto à sua democracia, à sua soberania e à sua liberdade."

Uma CLARA ADVERTENCIA

Presumo que os dirigentes alemães não têm conhecimento, aprofundado do que dizem e publicam, a respeito do que os nazistas estão fazendo. Não podemos alcançar a queda do nazismo usando uma longa série de injetivas, mas, quando se vê uma casaca pronta a nos atacar, não se espera o seu ataque, — esmagamo-la antes.

Esses submarinos nazistas são os casacaes do Atlântico. São uma ameaça ao livre trânsito dos mares, o que significa que são uma ameaça à nossa soberania. Perem os nossos mais preciosos direitos quando atacam navios sob bandeira americana — símbolo de nossa independência, de nossa liberdade, de nossa própria vida.

E' bem claro para todo o americano que chegou a ocasião em que as próprias Américas terão de defender. A continuação dos ataques em nossas próprias águas ou a qualquer que possam ser usadas para qualquer ataque posterior contra nós, forçosamente enfraquecerá a capacidade americana em repelir Hitler.

Não procuramos afastar inquietações. Procuramos saber onde os americanos começaram a se defender, e depois do quinto, décimo ou vigésimo ataque. Chegou a ocasião para a defesa ativa. Não digamos, somente que nos defenderemos se uma bomba ou um torpedo atingir minha casa, ou se for afundada toda a tripulação de um navio.

E' tempo de evitar o ataque. Se os submarinos e corsários nos atacam em mares distantes, podem atacar, igualmente, à vista de nossas praias. A simples presença em qualquer ponto das águas que os americanos consideram de importância vital para a sua defesa, constitui um ataque.

Nas águas que consideramos necessárias para a nossa defesa, os navios da frota americana e os aeroplanos já não esperarão que os submarinos do "eixo"

NOTICIA-SE QUE AS AUTORIDADES IRANIANAS ENTREGARAM AS TROPAS ANGLO-RUSSAS OS CIDADANOS ITALIANOS E ALEMÃES DO PAIS — AS VANTAGENS OFERECIDAS AO IRA PELOS EXERCITOS DE OCUPAÇÃO — VARIAS

TEHERAN, (H. T.) — O Ministro do Japão em Teheran se encarregou da proteção dos interesses italianos no Iran. A colônia italiana está abrigada na legação da Itália.

A ENTREGA DOS CIDADANOS ALEMÃES E ITALIANOS

LONDRES, 11 (H. T.) — O prazo de 48 horas concedido às autoridades iranianas para entregar as tropas anglo-russas todos os cidadãos italianos e alemães residentes no Iran expirou esta manhã.

Todos os italianos e alemães foram reunidos nos grandes centros urbanos iranianos, para serem internados. Acreditase porém que sejam proximamente transferidos para as Índias.

VANTAGENS OFERECIDAS AO IRA

ROMA, 11 (H. T.) — A Agência Stefani fornece os seguintes detalhes complementares sobre o comunicado oficial iraniano a respeito da expulsão dos residentes alemães e italianos e das facilidades de transporte de material de guerra pelo território do Iran:

Primeiro — As medidas em questão serão validas somente enquanto durar a situação atual.

Segundo — As exportações iranianas deverão ser compradas pela Grã-Bretanha e pela Rússia, ficando o transporte das mercadorias ao cargo desses dois países.

Terceiro — O material de guerra do Iran caído em mãos das forças anglo-russas deverá ser devolvido ao governo iraniano.

Quarto — O Iran será indenizado pelos danos e perdas de vidas havidos durante os recentes acontecimentos armados, devendo também indenisar os danos causados às propriedades inglesas e russas.

DECLARAÇÕES SOBRE AS NEGOCIAÇÕES DO IRA COM OS INGLESES E RUSSOS

TEHERAN, 11 (H. T.) — O Parlamento iraniano reuniu-se na manhã

de hoje, em sessão extraordinária, no curso da qual o ministro de Estrangeiros fez, em nome do presidente do Conselho, que se encontra indisposto, declarações sobre as negociações empreendidas com a Grã-Bretanha e a Rússia.

O ministro começou por lembrar que o governo iraniano tinha entregue ao embaixador da U. R. S. S. e a delegação da Grã-Bretanha, uma nota em que lhes anunciava que, com o fim de provar as intenções pacíficas do seu país, dera ordem ao exército iraniano para cessar toda a resistência e atos de hostilidade contra os anglo-russos. Essa decisão do governo iraniano foi levada ao mesmo tempo ao conhecimento de outras potências.

A 30 de agosto, os representantes da Grã-Bretanha e da U. R. S. S. remetoram ao governo de Teheran uma nota na qual declaravam que os dois países não tinham o menor objetivo contra a independência e integridade territorial do Iran. A ação militar empreendida pelos seus exércitos — dizia a nota — era a consequência do pouco caso com que foram acolhidas as propostas amistosas feitas ao governo iraniano. Essas medidas visavam prevenir atos possíveis por parte dos alemães residentes no país e que exerciam funções importantes. As duas potências solicitavam ao governo iraniano as seguintes garantias:

1.º — Ao norte e a oeste do país, as forças armadas iranianas deveriam retirar-se para além da linha fixada; 2.º — no prazo de uma semana, o governo iraniano deveria expulsar os residentes alemães, com exceção dos membros da legação e alguns técnicos que exerciam funções em sociedades de transporte ou estabelecimentos industriais; 3.º — o governo do Iran tomara o compromisso de não permitir a entrada de novos elementos alemães no país; 4.º — o governo iraniano não deveria dificultar o transporte de material e munições entre as forças inglesas e russas, mas, ao contrário, facilitar esse trabalho.

O governo britânico se comprometeria:

1.º — A pagar como antes os direitos e taxas relativos ao petróleo do sul; 2.º — a satisfazer as necessidades econômicas do Iran; 3.º — a não penetrar mais profundamente em território iraniano e a retirar todas as forças armadas logo que a situação o permitisse.

O governo do Iran tomara o compromisso de cumprir esse tratado e de nada fazer contra os interesses de ambas as potências. Além disso, o governo russo solicitou no Iran que auxiliasse as empresas soviéticas a desenvolver sua atividade na região petrolífera, facilitando-se a pesca no Mar Caspio. O governo do Iran tomou nota das garantias que deveriam ser dadas por esses países, relativamente à integridade e à independência do Iran e se comprometera a tomar em consideração os interesses de Londres e Moscou em território do Iran.

Acertou a retirada das forças armadas para além da fronteira fixada; solicitando, entretanto, que algumas cidades não fossem incluídas no limite das zonas de ocupação. O governo do Iran pediu ainda que fossem respeitadas as propriedades do Estado e dos particulares, a independência das autoridades locais, as administrações governamentais ou privadas e as autoridades municipais e de polícia.

REUNIÃO MINISTERIAL

Nota distribuída à imprensa pela Secretaria da Presidência da Republica

RIO, 11 (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — O sr. Presidente da Republica convocara, para a tarde de hoje, uma reunião ministerial.

Cerca das 15 horas foram recebidos os srs. general Eurico Dutra, almirante Aristides Guilhem, dr. Salgado Filho, general Mendonça Lima, drs. Gustavo Capanema, Osvaldo Aranha, Souza Costa, Delfe Pinheiro Machado, Carlos de Souza Duarte e Vasco Tristão Leitão da Cunha, que responde pelo expediente da Justiça.

Após a reunião ministerial, a secretaria da presidência da Republica, forneceu a seguinte nota:

"O sr. Presidente da Republica convocou o Ministerio para estudar em conjunto varias medidas de ordem administrativa.

Durante a reunião foi, também, examinada a organização do orçamento, com o fim de ajustar as despesas às necessidades publicas, dentro de um critério de melhor aproveitamento dos recursos disponiveis e de rigorosa economia, tendo em vista as restrições impostas pelo momento".

Afundado por um submarino inglês

O NAVIO ITALIANO "MAYA"

Posto a pique um barco a motor que navegava a serviço da Grã-Bretanha — Aviões britânicos atacaram um comboio germanico, ao longo da costa sudoeste, torpedeando um cargueiro

LONDRES, 11 (R.) — O Almirantado comunica que o navio italiano "Maya", de 3.800 toneladas, foi afundado por um submarino britânico em aguas do Mar Egeu.

CONSIDERADO PERDIDO O "MALAYA II"

NOVA YORK, 11 (H. T.) — Segundo informações recebidas pelos circuitos marítimos, o cargueiro a motor britânico "Malaya II" é considerado perdido. Faltam pormenores.

BARCO A MOTOR POSTO A PIQUE

COPENHAGUE, 11 (T. O.) — Informa a Cia. Marítima Lantzer, desta capital, que o barco a motor "Olean Refet" de 1.831 toneladas, que navegava a serviço da Inglaterra, foi posto a pique.

O Japão encarregado

de defender os interesses italianos no Irã

NOTICIA-SE QUE AS AUTORIDADES IRANIANAS ENTREGARAM AS TROPAS ANGLO-RUSSAS OS CIDADANOS ITALIANOS E ALEMÃES DO PAIS — AS VANTAGENS OFERECIDAS AO IRA PELOS EXERCITOS DE OCUPAÇÃO — VARIAS

TEHERAN, (H. T.) — O Ministro do Japão em Teheran se encarregou da proteção dos interesses italianos no Iran. A colônia italiana está abrigada na legação da Itália.

A ENTREGA DOS CIDADANOS ALEMÃES E ITALIANOS

LONDRES, 11 (H. T.) — O prazo de 48 horas concedido às autoridades iranianas para entregar as tropas anglo-russas todos os cidadãos italianos e alemães residentes no Iran expirou esta manhã.

Todos os italianos e alemães foram reunidos nos grandes centros urbanos iranianos, para serem internados. Acreditase porém que sejam proximamente transferidos para as Índias.

VANTAGENS OFERECIDAS AO IRA

ROMA, 11 (H. T.) — A Agência Stefani fornece os seguintes detalhes complementares sobre o comunicado oficial iraniano a respeito da expulsão dos residentes alemães e italianos e das facilidades de transporte de material de guerra pelo território do Iran:

Primeiro — As medidas em questão serão validas somente enquanto durar a situação atual.

Segundo — As exportações iranianas deverão ser compradas pela Grã-Bretanha e pela Rússia, ficando o transporte das mercadorias ao cargo desses dois países.

Terceiro — O material de guerra do Iran caído em mãos das forças anglo-russas deverá ser devolvido ao governo iraniano.

Quarto — O Iran será indenizado pelos danos e perdas de vidas havidos durante os recentes acontecimentos armados, devendo também indenisar os danos causados às propriedades inglesas e russas.

DECLARAÇÕES SOBRE AS NEGOCIAÇÕES DO IRA COM OS INGLESES E RUSSOS

TEHERAN, 11 (H. T.) — O Parlamento iraniano reuniu-se na manhã

A "Luftwaffe" apoia

com sucesso as operações das forças alemãs na Russia

ODESSA, MOSCOU E LENINGRADO VIOLENTAMENTE BOMBARDEADAS — NUMEROSAS INDUSTRIAS DE IMPORTANCIA BELICA DESTRUIDAS — O QUE INFORMAM OS "TELEGRAMAS"

BERLIM, 11 (T. O.) — Durante as operações de ontem, a aviação germanica apoiou eficientemente os movimentos das forças terrestres em combate ao sul de Leningrado. Inúmeras peças anti-aéreas russas foram bombardeadas. Diversas fortificações onde os russos pretendiam oferecer resistência contra as tropas germanicas foram destruídas. Em Moonsund, varias lanchas repletas de fugitivos russos foram afundadas. Os objetivos militares de Leningrado foram constantemente atacados. Em numerosas industrias de importância belica foram observadas explosões e incêndios. No setor sul da frente oriental, a "Luftwaffe" atacou

A "Luftwaffe" apoia com sucesso as operações das forças alemãs na Russia

ODESSA, MOSCOU E LENINGRADO VIOLENTAMENTE BOMBARDEADAS — NUMEROSAS INDUSTRIAS DE IMPORTANCIA BELICA DESTRUIDAS — O QUE INFORMAM OS "TELEGRAMAS"

BERLIM, 11 (T. O.) — Durante as operações de ontem, a aviação germanica apoiou eficientemente os movimentos das forças terrestres em combate ao sul de Leningrado. Inúmeras peças anti-aéreas russas foram bombardeadas. Diversas fortificações onde os russos pretendiam oferecer resistência contra as tropas germanicas foram destruídas. Em Moonsund, varias lanchas repletas de fugitivos russos foram afundadas. Os objetivos militares de Leningrado foram constantemente atacados. Em numerosas industrias de importância belica foram observadas explosões e incêndios. No setor sul da frente oriental, a "Luftwaffe" atacou

ATAQUE A UM COMBOIO GERMANICO

LONDRES, 11 (R.) — Continuando a perseguição de comboios inimigos ao longo da costa sudoeste, durante o dia de ontem, aviões "Beaufort" do comando costeiro, localizaram um comboio alemão e torpedearam um navio cargueiro com suprimentos.

Um dos aparelhos "Beaufort" pilotado pelo comandante da esquadilha, furou através de violento fogo de uma bateria anti-aérea, afim de lançar um torpedo. O metralhador de um outro "Beaufort", descrevendo o resultado de outro ataque, declarou: "Depois de receber a bomba que atiramos, o navio sofreu uma explosão e quando a fumaça desapareceu, o navio estava completamente paralisado.

Este avião sustentou um combate de 20 minutos com um "Messerschmidt". Seu metralhador de popa foi ferido e substituído pelo radiotelegrafista, o qual também foi ferido, mas continuou a disparar a metralhadora, até que o "Messerschmidt" deu por findo o assalto, depois de receber muitos projéteis. Quando o "Beaufort", avariado, regressava já para sua base, sua tripulação — toda composta de sargentos

DESTRUIÇÃO DE DIVERSAS CANHOEIRAS SOVIETICAS

BERLIM, 11 (S.) — Diversas canhoeirinhas soviéticas foram destruídas pela artilharia alemã, ao longo do curso do Dnieper.

No mesmo rio, a leste de Kerson, um transporte carregado de soldados soviéticos, foi alvejado.

AFUNDAMENTO DO BARCO ISLANDÊS "HEAKALA"

NOVA YORK, 11 (U. P.) — Uma transmissão na rádio alemã ouvida nesta cidade informa que o navio islandês "Heakala" foi afundado quando em viagem para os Estados Unidos, desaparecendo 14 tripulantes.

O AFUNDAMENTO DO "BREMSE"

BERNA, 11 (R.) — A rádio emissora de Berlim, citando fontes autorizadas, desmentiu o que qualificou de asserções britânicas, referentes à perda de qualquer outro navio, ou mesmo de danos em outra embarcação, decorrentes da luta travada com o navio

(Continua na 2.ª página).

A PREFERIDA

ANTE-ONTEM VENDEU NA RODA DA SORTE

23552 dos **300** CONTOES
FEDERAL

CANDIDATE-SE COM O BILHETE BRANCO A UMA CASA
DE 30 CONTOES, GRATIS! SORTEIO: 30-SET-41

HOJE
PAULISTA
250
CONTOES

Na data da nossa independencia politica

CHEFES DE GOVERNO CUMPRIMENTAM O SR. PRESIDENTE GETULIO VARGAS — EXPRESSIVO TELEGRAMA DO SR. ROOSEVELT — VARIAS

RIO, 11 (Da sucursal, via Vasp) — Na data comemorativa da nossa independencia o Presidente Getulio Vargas recebeu as seguintes telegramas:

Do sr. Adolf Hitler, chanceler do Reich Alemão:

"Por motivo do 'Dia da Independencia', transmito a v. exc. os meus sinceros votos pela prosperidade do povo brasileiro e pela sua ventura pessoal."

Do sr. Franklin Roosevelt, presidente dos Estados Unidos:

"E com o maior prazer que cumprimos v. exc. e que formulo as minhas cordiais felicitações e os meus sinceros votos pela sua felicidade pessoal e pela crescente prosperidade do povo brasileiro. No aniversário da Independencia do Brasil é profundamente alentador para mim, como também deve ser para v. exc., encontrar nas relações de amizade e cordialidade que existem entre as nossas duas nações, desde a data que hoje comemoramos, uma prova e uma demonstração dos princípios sobre os quais o mundo do futuro deverá ser baseado, e para a preservação do qual os nossos dois povos, em colaboração com as outras Repúblicas americanas, estão empenhados. Sinto-me feliz em ter mais esta oportunidade de expressar a minha gratidão pelo espírito de conciliação e de colaboração que a qual v. exc. e os membros do seu governo, orientaram sempre as questões de interesse comum aos nossos dois países." (a.) Franklin Roosevelt.

Do sr. Ramos S. Castillo, vice-presidente da nação argentina, em exercício do poder executivo:

"Neste novo aniversário dessa grande nação amiga, é-me especialmente grato expressar a v. exc. as minhas cordiais congratulações do governo e povo argentino que formulam com os seus votos efusivos pela prosperidade e grandezas do Brasil e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Ramon S. Castillo.

Do general Enrique Penaranda, presidente da Bolívia:

"Por ocasião do aniversário da Independencia do Brasil, rogo a v. exc. queira aceitar os votos que formulo pela crescente prosperidade da nobre nação irmã e pelo bem estar pessoal de v. exc." (a.) Henrique Penaranda, presidente da Bolívia.

Do sr. Pedro Aguirre Cerda, presidente da República do Chile:

"No glorioso aniversário da Independencia do Brasil me é sumamente grato enviar a v. exc. as minhas cordiais saudações do governo e do povo chileno ao mesmo tempo que reitero a v. exc. os meus sentimentos de profunda simpatia por essa grande Nação irmã, por cuja crescente grandezas assim como pela sua felicidade formulo os meus ardentes votos." (a.) Pedro Aguirre Cerda, presidente da República do Chile.

Do sr. Lin Sen, presidente do governo nacional da República da China:

"No feliz ensejo da data nacional dos Estados Unidos do Brasil, tenho o grande prazer de apresentar a v. exc. as minhas sinceras felicitações e os melhores votos pela sua ventura pessoal e pela prosperidade da sua nação." (a.) Lin Sen, presidente do governo nacional da República da China.

Do sr. Eduardo Santos, presidente da Colômbia:

"A este v. exc. os sinceros votos que, em nome do governo e povo colombiano e em meu próprio, formulo nesta gloriosa data pela prosperidade e grandezas do Brasil e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Eduardo Santos, presidente da Colômbia.

Do coronel Fulgencio Batista, presidente da República de Cuba:

"No glorioso aniversário da Independencia dessa nobre e grande Nação amiga me é grato expressar a v. exc. as minhas sinceras felicitações e os melhores votos pela prosperidade e grandezas do Brasil e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Fulgencio Batista, presidente da República de Cuba.

Afundado por um submarino inglês o navio italiano "Maya"

(Conclusão da 1.ª página).

"Bremse", que foi afundado, conforme declarações inglesas e alemãs.

O texto da declaração da rádio alemã é o seguinte:

"Informa-se, autoritadamente, em Berlim, que, ao contrariar das salegações britânicas, nenhuma perda sofreu o comboio alemão nas águas norte da Noruega alem do afundamento do navio-escola artilhado "Bremse". Nenhum outro navio foi afundado ou danificado na luta com as forças navais britânicas."

Conforme já o comunicado alemão informou, todos os navios de que se compunha o comboio alcançaram o porto de destino, perfeitamente a salvo, graças à luta enfrentada pelo "Bremse".

PARTEM PARA O THAILAND DOIS NAVIOS MERCANTES RUSSOS

SHANGAI, 11 (T. O.) — Dois navios mercantes soviéticos, o "Kvoda", de 1.692 toneladas, e o "Soviet", de 2.783 toneladas, que se encontravam desde o mês de março último, em diste queco, sofrendo reparos, abandonaram Shanghai e, em princípios da próxima semana, tomarão o rumo de Thailand.

Informa-se que ambas as unidades, naquele porto, receberam carregamento de materiais primas, de acordo com o tratado comercial assinado entre ambos os países.

Por outro lado, aguarda-se, em Shanghai, a chegada de outros dois navios mercantes russos.

Do sr. M. de J. Troncoso de la Concha, presidente da República Dominicana:

"Neste aniversário da gloriosa Independencia dos Estados Unidos do Brasil formulo em nome do povo e governo dominicanos sinceros votos pela grandezas da Nação irmã e pela felicidade pessoal de v. exc." (a.) M. de J. Troncoso de la Concha, presidente da República Dominicana.

Do sr. C. A. Arroyo del Rio, presidente do Equador:

"Por ocasião deste magno aniversário do Brasil e da America é-me grato expressar os meus ferventes votos junto com os do governo e povo equatorianos pela grandezas crescente desta República e pela felicidade pessoal de v. exc." (a.) C. A. Arroyo del Rio, presidente do Equador.

Do sr. Histo Rytli, presidente da República da Finlândia:

"Queira aceitar, sr. Presidente, as minhas cordiais felicitações por ocasião da festa nacional do Brasil e os votos mais calorosos que formulo pela felicidade pessoal de v. exc. e pela prosperidade do Brasil e da gloriosa Nação brasileira." (a.) Histo Rytli, presidente da República da Finlândia.

Do marechal Philippe Petain, chefe do Estado francês:

"Pela passagem da festa nacional brasileira, sinto-me feliz em desejar a v. exc. os votos mais sinceros que formulo, tanto em meu nome pessoal como em nome de toda a nação francesa, pela sua felicidade pessoal e pela prosperidade do povo brasileiro." (a.) Philippe Petain.

Do sr. Jorge Ubico, Presidente da Guatemala:

"No glorioso aniversário que hoje se comemora, honro-me em apresentar a v. exc. minha atenta saudação e cordiais felicitações, formulando votos pela prosperidade dessa nação irmã e pela felicidade pessoal de v. exc." (a.) Jorge Ubico, Presidente da Guatemala.

Do almirante Nicolas de Horthy, regente do reino da Hungria:

"Aproveito a ocasião da festa nacional do Brasil para rogar a v. exc. aceitar as minhas calorosas felicitações bem como os meus sinceros votos pela sua felicidade pessoal e pela prosperidade da nação brasileira." (a.) Nicolas de Horthy, regente do reino da Hungria.

De s. m. o imperador Hirohito do Japão:

"No dia do aniversário da Independencia do Brasil queho dirijo a v. exc. as minhas sinceras saudações calorosas e os votos sinceros que formulo pela sua felicidade pessoal." (a.) Hirohito.

Do general Manuel Avila Camacho, Presidente do México:

"Celebrando-se hoje mais uma vez o glorioso aniversário da Independencia do seu país, aprez-me enviar a v. exc. as cordiais felicitações do governo e povo mexicanos e os sinceros votos que formulam pela prosperidade e grandezas do Brasil e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Manuel Avila Camacho, Presidente do México.

Do sr. Arnulfo Arias, Presidente da República do Panamá:

"No dia glorioso para essa República irmã do Panamá tenho a honra de apresentar a v. exc. minhas felicitações e meus votos pela sua ventura pessoal e os mais ardentes votos pela prosperidade crescente do povo brasileiro." (a.) Arnulfo Arias, Presidente da República do Panamá.

Do general Higinio Morínigo, Presidente da República do Paraguai:

"No aniversário patrio da grande e nobre nação irmã, honro-me em apresentar a v. exc. meus sinceros e amistosos votos pela grandezas e prosperidade do Brasil e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Higinio Morínigo, Presidente da República do Paraguai.

Do sr. Manuel Prado, Presidente do Peru:

"Na gloriosa data comemorativa da Independencia dessa grande nação irmã, é-me grato expressar a v. exc. os votos cordiais que em nome do povo peruano e no meu próprio formulo pela felicidade do povo brasileiro e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Manuel Prado, Presidente do Peru.

Do sr. Wladyslaw Raczkiewicz, Presidente da Polônia:

"Rogo a v. exc. se digne receber, por ocasião da festa nacional do Brasil, os votos muito calorosos que formulo, com todos os poloneses, pela prosperidade e ventura da grande nação brasileira." (a.) Wladyslaw Raczkiewicz, Presidente da Polônia.

Do sr. Maximiliano Hernández Martínez, Presidente da República do Salvador:

"Envio a v. exc., em nome do povo salvadoreño e no meu próprio, cordiais saudações e sinceros votos por motivo do aniversário da Independencia desse país e me é grato expressar bem estar da nação irmã e pela sua felicidade pessoal." (a.) Maximiliano Hernández Martínez, Presidente da República do Salvador.

Do general Alfredo Baldomir, Presidente da República Oriental do Uruguai:

"No glorioso aniversário de hoje, o governo e povo orientais compartilham do patriótico regozijo de seus irmãos brasileiros, e aprez-me transmitir a v. exc. com minhas cordiais saudações os votos efusivos que formulo pela grandezas do Brasil pela prosperidade do seu povo e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Alfredo Baldomir, Presidente da República Oriental do Uruguai.

Do sr. Isaias Medina, Presidente da Venezuela:

"Recebo a v. exc. no aniversário da Independencia desta nação amiga, a minha saudação cordial com os sinceros votos que formulo pela crescente prosperidade do Brasil e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Isaias Medina, Presidente da Venezuela.

Do sr. Philippe Petain, chefe do Estado francês:

"Pela passagem da festa nacional brasileira, sinto-me feliz em desejar a v. exc. os votos mais sinceros que formulo, tanto em meu nome pessoal como em nome de toda a nação francesa, pela sua felicidade pessoal e pela prosperidade do povo brasileiro." (a.) Philippe Petain.

Do sr. Jorge Ubico, Presidente da Guatemala:

"No glorioso aniversário que hoje se comemora, honro-me em apresentar a v. exc. minha atenta saudação e cordiais felicitações, formulando votos pela prosperidade dessa nação irmã e pela felicidade pessoal de v. exc." (a.) Jorge Ubico, Presidente da Guatemala.

Do almirante Nicolas de Horthy, regente do reino da Hungria:

"Aproveito a ocasião da festa nacional do Brasil para rogar a v. exc. aceitar as minhas calorosas felicitações bem como os meus sinceros votos pela sua felicidade pessoal e pela prosperidade da nação brasileira." (a.) Nicolas de Horthy, regente do reino da Hungria.

Do sr. M. de J. Troncoso de la Concha, presidente da República Dominicana:

"Neste aniversário da gloriosa Independencia dos Estados Unidos do Brasil formulo em nome do povo e governo dominicanos sinceros votos pela grandezas da Nação irmã e pela felicidade pessoal de v. exc." (a.) M. de J. Troncoso de la Concha, presidente da República Dominicana.

Do sr. C. A. Arroyo del Rio, presidente do Equador:

"Por ocasião deste magno aniversário do Brasil e da America é-me grato expressar os meus ferventes votos junto com os do governo e povo equatorianos pela grandezas crescente desta República e pela felicidade pessoal de v. exc." (a.) C. A. Arroyo del Rio, presidente do Equador.

Do sr. Histo Rytli, presidente da República da Finlândia:

"Queira aceitar, sr. Presidente, as minhas cordiais felicitações por ocasião da festa nacional do Brasil e os votos mais calorosos que formulo pela felicidade pessoal de v. exc. e pela prosperidade do Brasil e da gloriosa Nação brasileira." (a.) Histo Rytli, presidente da República da Finlândia.

Do marechal Philippe Petain, chefe do Estado francês:

"Pela passagem da festa nacional brasileira, sinto-me feliz em desejar a v. exc. os votos mais sinceros que formulo, tanto em meu nome pessoal como em nome de toda a nação francesa, pela sua felicidade pessoal e pela prosperidade do povo brasileiro." (a.) Philippe Petain.

Do sr. Jorge Ubico, Presidente da Guatemala:

"No glorioso aniversário que hoje se comemora, honro-me em apresentar a v. exc. minha atenta saudação e cordiais felicitações, formulando votos pela prosperidade dessa nação irmã e pela felicidade pessoal de v. exc." (a.) Jorge Ubico, Presidente da Guatemala.

Do almirante Nicolas de Horthy, regente do reino da Hungria:

"Aproveito a ocasião da festa nacional do Brasil para rogar a v. exc. aceitar as minhas calorosas felicitações bem como os meus sinceros votos pela sua felicidade pessoal e pela prosperidade da nação brasileira." (a.) Nicolas de Horthy, regente do reino da Hungria.

De s. m. o imperador Hirohito do Japão:

"No dia do aniversário da Independencia do Brasil queho dirijo a v. exc. as minhas sinceras saudações calorosas e os votos sinceros que formulo pela sua felicidade pessoal." (a.) Hirohito.

Do general Manuel Avila Camacho, Presidente do México:

"Celebrando-se hoje mais uma vez o glorioso aniversário da Independencia do seu país, aprez-me enviar a v. exc. as cordiais felicitações do governo e povo mexicanos e os sinceros votos que formulam pela prosperidade e grandezas do Brasil e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Manuel Avila Camacho, Presidente do México.

Do sr. Arnulfo Arias, Presidente da República do Panamá:

"No dia glorioso para essa República irmã do Panamá tenho a honra de apresentar a v. exc. minhas felicitações e meus votos pela sua ventura pessoal e os mais ardentes votos pela prosperidade crescente do povo brasileiro." (a.) Arnulfo Arias, Presidente da República do Panamá.

Do general Higinio Morínigo, Presidente da República do Paraguai:

"No aniversário patrio da grande e nobre nação irmã, honro-me em apresentar a v. exc. meus sinceros e amistosos votos pela grandezas e prosperidade do Brasil e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Higinio Morínigo, Presidente da República do Paraguai.

Do sr. Manuel Prado, Presidente do Peru:

"Na gloriosa data comemorativa da Independencia dessa grande nação irmã, é-me grato expressar a v. exc. os votos cordiais que em nome do povo peruano e no meu próprio formulo pela felicidade do povo brasileiro e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Manuel Prado, Presidente do Peru.

Do sr. Wladyslaw Raczkiewicz, Presidente da Polônia:

"Rogo a v. exc. se digne receber, por ocasião da festa nacional do Brasil, os votos muito calorosos que formulo, com todos os poloneses, pela prosperidade e ventura da grande nação brasileira." (a.) Wladyslaw Raczkiewicz, Presidente da Polônia.

Do sr. Maximiliano Hernández Martínez, Presidente da República do Salvador:

"Envio a v. exc., em nome do povo salvadoreño e no meu próprio, cordiais saudações e sinceros votos por motivo do aniversário da Independencia desse país e me é grato expressar bem estar da nação irmã e pela sua felicidade pessoal." (a.) Maximiliano Hernández Martínez, Presidente da República do Salvador.

Do general Alfredo Baldomir, Presidente da República Oriental do Uruguai:

"No glorioso aniversário de hoje, o governo e povo orientais compartilham do patriótico regozijo de seus irmãos brasileiros, e aprez-me transmitir a v. exc. com minhas cordiais saudações os votos efusivos que formulo pela grandezas do Brasil pela prosperidade do seu povo e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Alfredo Baldomir, Presidente da República Oriental do Uruguai.

Do sr. Isaias Medina, Presidente da Venezuela:

"Recebo a v. exc. no aniversário da Independencia desta nação amiga, a minha saudação cordial com os sinceros votos que formulo pela crescente prosperidade do Brasil e pela ventura pessoal de v. exc." (a.) Isaias Medina, Presidente da Venezuela.

Do sr. Philippe Petain, chefe do Estado francês:

"Pela passagem da festa nacional brasileira, sinto-me feliz em desejar a v. exc. os votos mais sinceros que formulo, tanto em meu nome pessoal como em nome de toda a nação francesa, pela sua felicidade pessoal e pela prosperidade do povo brasileiro." (a.) Philippe Petain.

Do sr. Jorge Ubico, Presidente da Guatemala:

"No glorioso aniversário que hoje se comemora, honro-me em apresentar a v. exc. minha atenta saudação e cordiais felicitações, formulando votos pela prosperidade dessa nação irmã e pela felicidade pessoal de v. exc." (a.) Jorge Ubico, Presidente da Guatemala.

Do almirante Nicolas de Horthy, regente do reino da Hungria:

"Aproveito a ocasião da festa nacional do Brasil para rogar a v. exc. aceitar as minhas calorosas felicitações bem como os meus sinceros votos pela sua felicidade pessoal e pela prosperidade da nação brasileira." (a.) Nicolas de Horthy, regente do reino da Hungria.

ASPIRANTES A OFICIAL DA RESERVA

Realiza-se no proximo domingo, as 15 horas, no Quartel do C. P. O. R. da 2.ª Região Militar, a rua Oscar Porto, 630, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial da Reserva do Exército Nacional.

Ao ato comparecerão as altas autoridades civis e militares especialmente convidadas para esse fim, e os representantes da imprensa da capital.

Uma guarda de honra será postada em frente ao portão principal, para prestar continência aos sr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, respectivamente Interventor Federal em São Paulo e comandante da 2.ª Região Militar.

As solenidades obedecerão ao seguinte programa:

No pátio interno do quartel daquele Centro estarão formados todos os alunos das armas de cavalaria, infantaria e artilharia, comandados respectivamente pelo tte. Fleuri, cap. Freitas e tte. Serpa; execução do compromisso de soldados; leitura do boletim, com a declaração de aspirantes; compromisso de aspirantes; entrega dos certificados de conclusão do curso; entrega das espadas (premios) aos alunos.

Realiza-se no proximo domingo, as 15 horas, no Quartel do C. P. O. R. da 2.ª Região Militar, a rua Oscar Porto, 630, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial da Reserva do Exército Nacional.

Ao ato comparecerão as altas autoridades civis e militares especialmente convidadas para esse fim, e os representantes da imprensa da capital.

Uma guarda de honra será postada em frente ao portão principal, para prestar continência aos sr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, respectivamente Interventor Federal em São Paulo e comandante da 2.ª Região Militar.

As solenidades obedecerão ao seguinte programa:

No pátio interno do quartel daquele Centro estarão formados todos os alunos das armas de cavalaria, infantaria e artilharia, comandados respectivamente pelo tte. Fleuri, cap. Freitas e tte. Serpa; execução do compromisso de soldados; leitura do boletim, com a declaração de aspirantes; compromisso de aspirantes; entrega dos certificados de conclusão do curso; entrega das espadas (premios) aos alunos.

Realiza-se no proximo domingo, as 15 horas, no Quartel do C. P. O. R. da 2.ª Região Militar, a rua Oscar Porto, 630, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial da Reserva do Exército Nacional.

Ao ato comparecerão as altas autoridades civis e militares especialmente convidadas para esse fim, e os representantes da imprensa da capital.

Uma guarda de honra será postada em frente ao portão principal, para prestar continência aos sr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, respectivamente Interventor Federal em São Paulo e comandante da 2.ª Região Militar.

As solenidades obedecerão ao seguinte programa:

No pátio interno do quartel daquele Centro estarão formados todos os alunos das armas de cavalaria, infantaria e artilharia, comandados respectivamente pelo tte. Fleuri, cap. Freitas e tte. Serpa; execução do compromisso de soldados; leitura do boletim, com a declaração de aspirantes; compromisso de aspirantes; entrega dos certificados de conclusão do curso; entrega das espadas (premios) aos alunos.

Realiza-se no proximo domingo, as 15 horas, no Quartel do C. P. O. R. da 2.ª Região Militar, a rua Oscar Porto, 630, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial da Reserva do Exército Nacional.

Ao ato comparecerão as altas autoridades civis e militares especialmente convidadas para esse fim, e os representantes da imprensa da capital.

Uma guarda de honra será postada em frente ao portão principal, para prestar continência aos sr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, respectivamente Interventor Federal em São Paulo e comandante da 2.ª Região Militar.

As solenidades obedecerão ao seguinte programa:

No pátio interno do quartel daquele Centro estarão formados todos os alunos das armas de cavalaria, infantaria e artilharia, comandados respectivamente pelo tte. Fleuri, cap. Freitas e tte. Serpa; execução do compromisso de soldados; leitura do boletim, com a declaração de aspirantes; compromisso de aspirantes; entrega dos certificados de conclusão do curso; entrega das espadas (premios) aos alunos.

Realiza-se no proximo domingo, as 15 horas, no Quartel do C. P. O. R. da 2.ª Região Militar, a rua Oscar Porto, 630, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial da Reserva do Exército Nacional.

Ao ato comparecerão as altas autoridades civis e militares especialmente convidadas para esse fim, e os representantes da imprensa da capital.

Uma guarda de honra será postada em frente ao portão principal, para prestar continência aos sr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, respectivamente Interventor Federal em São Paulo e comandante da 2.ª Região Militar.

As solenidades obedecerão ao seguinte programa:

No pátio interno do quartel daquele Centro estarão formados todos os alunos das armas de cavalaria, infantaria e artilharia, comandados respectivamente pelo tte. Fleuri, cap. Freitas e tte. Serpa; execução do compromisso de soldados; leitura do boletim, com a declaração de aspirantes; compromisso de aspirantes; entrega dos certificados de conclusão do curso; entrega das espadas (premios) aos alunos.

Realiza-se no proximo domingo, as 15 horas, no Quartel do C. P. O. R. da 2.ª Região Militar, a rua Oscar Porto, 630, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial da Reserva do Exército Nacional.

Ao ato comparecerão as altas autoridades civis e militares especialmente convidadas para esse fim, e os representantes da imprensa da capital.

Uma guarda de honra será postada em frente ao portão principal, para prestar continência aos sr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, respectivamente Interventor Federal em São Paulo e comandante da 2.ª Região Militar.

As solenidades obedecerão ao seguinte programa:

No pátio interno do quartel daquele Centro estarão formados todos os alunos das armas de cavalaria, infantaria e artilharia, comandados respectivamente pelo tte. Fleuri, cap. Freitas e tte. Serpa; execução do compromisso de soldados; leitura do boletim, com a declaração de aspirantes; compromisso de aspirantes; entrega dos certificados de conclusão do curso; entrega das espadas (premios) aos alunos.

Realiza-se no proximo domingo, as 15 horas, no Quartel do C. P. O. R. da 2.ª Região Militar, a rua Oscar Porto, 630, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial da Reserva do Exército Nacional.

Ao ato comparecerão as altas autoridades civis e militares especialmente convidadas para esse fim, e os representantes da imprensa da capital.

Uma guarda de honra será postada em frente ao portão principal, para prestar continência aos sr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, respectivamente Interventor Federal em São Paulo e comandante da 2.ª Região Militar.

As solenidades obedecerão ao seguinte programa:

No pátio interno do quartel daquele Centro estarão formados todos os alunos das armas de cavalaria, infantaria e artilharia, comandados respectivamente pelo tte. Fleuri, cap. Freitas e tte. Serpa; execução do compromisso de soldados; leitura do boletim, com a declaração de aspirantes; compromisso de aspirantes; entrega dos certificados de conclusão do curso; entrega das espadas (premios) aos alunos.

Realiza-se no proximo domingo, as 15 horas, no Quartel do C. P. O. R. da 2.ª Região Militar, a rua Oscar Porto, 630, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial da Reserva do Exército Nacional.

Ao ato comparecerão as altas autoridades civis e militares especialmente convidadas para esse fim, e os representantes da imprensa da capital.

Uma guarda de honra será postada em frente ao portão principal, para prestar continência aos sr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, respectivamente Interventor Federal em São Paulo e comandante da 2.ª Região Militar.

As solenidades obedecerão ao seguinte programa:

No pátio interno do quartel daquele Centro estarão formados todos os alunos das armas de cavalaria, infantaria e artilharia, comandados respectivamente pelo tte. Fleuri, cap. Freitas e tte. Serpa; execução do compromisso de soldados; leitura do boletim, com a declaração de aspirantes; compromisso de aspirantes; entrega dos certificados de conclusão do curso; entrega das espadas (premios) aos alunos.

ASPIRANTES A OFICIAL DA RESERVA

Realiza-se no proximo domingo, as 15 horas, no Quartel do C. P. O. R. da 2.ª Região Militar, a rua Oscar Porto, 630, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial da Reserva do Exército Nacional.

Ao ato comparecerão as altas autoridades civis e militares especialmente convidadas para esse fim, e os representantes da imprensa da capital.

Uma guarda de honra será postada em frente ao portão principal, para prestar continência aos sr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, respectivamente Interventor Federal em São Paulo e comandante da 2.ª Região Militar.

As solenidades obedecerão ao seguinte programa:

No pátio interno do quartel daquele Centro estarão formados todos os alunos das armas de cavalaria, infantaria e artilharia, comandados respectivamente pelo tte. Fleuri, cap. Freitas e tte. Serpa; execução do compromisso de soldados; leitura do boletim, com a declaração de aspirantes; compromisso de aspirantes; entrega dos certificados de conclusão do curso; entrega das espadas (premios) aos alunos.

Realiza-se no proximo domingo, as 15 horas, no Quartel do C. P. O. R. da 2.ª Região Militar, a rua Oscar Porto, 630, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial da Reserva do Exército Nacional.

Ao ato comparecerão as altas autoridades civis e militares especialmente convidadas para esse fim, e os representantes da imprensa da capital.

Uma guarda de honra será postada em frente ao portão principal, para prestar continência aos sr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, respectivamente Interventor Federal em São Paulo e comandante da 2.ª Região Militar.

As solenidades obedecerão ao seguinte programa:

No pátio interno do quartel daquele Centro estarão formados todos os alunos das armas de cavalaria, infantaria e artilharia, comandados respectivamente pelo tte. Fleuri, cap. Freitas e tte. Serpa; execução do compromisso de soldados; leitura do boletim, com a declaração de aspirantes; compromisso de aspirantes; entrega dos certificados de conclusão do curso; entrega das espadas (premios) aos alunos.

Realiza-se no proximo domingo, as 15 horas, no Quartel do C. P. O. R. da 2.ª Região Militar, a rua Oscar Porto, 630, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial da Reserva do Exército Nacional.

Ao ato comparecerão as altas autoridades civis e militares especialmente convidadas para esse fim, e os representantes da imprensa da capital.

Uma guarda de honra será postada em frente ao portão principal, para prestar continência aos sr. Fernando Costa e general Mauricio Cardoso, respectivamente Interventor Federal em São Paulo e comandante da 2.ª Região Militar.

As solenidades obedecerão ao seguinte programa:

No pátio interno do quartel daquele

Seguiu para Araçatuba o sr. arcebispo metropolitano

O ilustre chefe da igreja paulista vai presidir o Primeiro Congresso Eucarístico da Diocese de Cafelandia



Grupo apanhado na "gare" da Sorocabana, por ocasião do embarque de d. José Gaspar de Afonseca e Silva para Araçatuba

Em carro especial ligado ao noturno das 20,45 horas da Estrada de Ferro Sorocabana, seguiu, ontem, para Araçatuba, de onde, pela Noroeste do Brasil, embarcará para Araçatuba, s. exc. revma. d. José Gaspar de Afonseca e Silva, arcebispo metropolitano de São Paulo, que, naquela progressista cidade, presidirá as solenidades do encerramento do 1.º Congresso Eucarístico Diocesano de Cafelandia.

Conforme é sabido, esses cerâmicos católicos estão sendo efetuados, em todas as dioceses do Estado, em caráter preparatório do Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se em setembro de 1942, em nossa capital. Entretanto, diversos motivos concorreram para que o conclave religioso da diocese de Cafelandia fosse realizado em Araçatuba, que, nos últimos dias, tem estado re-

pleto de fieis, não só da zona da Noroeste, mas de todas as regiões do Estado, desejosos de participarem das mesmas manifestações de fé.

O EMBAQUE DE D. JOSE GASPAR

Bastante concorrido foi o embarque do sr. arcebispo metropolitano. Na "gare" da Sorocabana, afim de levar ao ilustre chefe da igreja paulopolitana, seus votos de boa viagem, viam-se, além dos srs. dr. Miguel Franchini Neto e tenente Pantaleão de Lima, representantes, respectivamente, dos srs. interventor Fernando Costa e dr. Acácio Nogueira, Secretário da Segurança, os representantes das demais autoridades civis e militares, bem como do clero secular e regular e das associações religiosas, imprensa e personalidades de destaque, da sociedade paulistana.

Ao entrar no "hall" da estação da alameda Cleveland, foi d. José Gaspar cumprimentado pelos presentes, enquanto uma banda musical da Guarda Civil executava hinos religiosos. E, depois de uma rápida palestra com as autoridades presentes, a. exc. revma. tomou lugar no carro especial, seguido dos membros de sua comitiva.

Em companhia de d. José Gaspar de Afonseca e Silva seguiram, para Araçatuba, os srs. dr. Francisco Amaral Borges, bispo de Lorena; padre Nelson Norberto de Souza Vieira, secretário particular do sr. arcebispo metropolitano; conego João Pavesio, criminologista; monsenhor Ramón, vigário geral de Taubaté; capitão Guilherme Rocha, representante do sr. Interventor Federal; prof. Ataliba Nogueira, representante de jornais paulistas, cinematografistas e diversos sacerdotes. Como enviado especial do "Correio Paulistano", seguiu o revmo. padre João Pheneix de Camargo e Silva, diretor arquidiocesano do Ensino Religioso.

LIGEIRAS DECLARAÇÕES AO "CORREIO PAULISTANO"

Momentos antes do noturno partir, a reportagem do "Correio Paulistano" teve oportunidade de ouvir, embora rapidamente, o sr. arcebispo metropolitano, sobre o certame católico cujo encerramento irá presidir.

D. José Gaspar de Afonseca e Silva disse-nos então:

"Pelos informes que tenho recebido de Araçatuba julgo que não poderia ser mais satisfatório o êxito até agora alcançado pelo Congresso Eucarístico Diocesano de Cafelandia, em realização daquela cidade. Aliás, esse êxito faz parte dos meus propósitos, pois sei avaliar, no seu devido termo, o sentimento cristão dos habitantes da Noroeste, que comungam da mesma fé dos paulistas em geral.

Os Congressos Eucarísticos Diocesanos de Santos e de São Carlos constituíram magníficas demonstrações de fé e piedade cristãs: o mesmo está acontecendo com o da diocese de Cafelandia e, tenho a certeza, acontecerá com os das demais sedes de bispos do Estado de São Paulo.

E isso nos dá esperança de que o Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se em setembro de 1942 nesta capital, ultrapasse, de muito, as expectativas otimistas de todos os fieis de São Paulo."

Conjugo vobis...

LELIS VIEIRA

Temos sempre de ler as crônicas telegráficas para nos orientarmos do que vai pelo mundo.

E o mundo, os senhores sabem, em matéria de orientação, está que é uma beleza de desorientado...

Alguns, porém, se aproveitam das neblinas do fio telegráfico. Anteontem, por exemplo, os jornais informaram em despachos de Nova York, que "o amor ocupou este ano uma posição de primeira importância entre os fatores que elevaram os totais do comércio". As vendas de mobiliário, de roupas, de aparelhos domésticos e quinquilharias de uso, tiveram um acréscimo considerável, em face das milhares e milhares de casamentos efetuados em toda a América do Norte. Os jovens, diz o despacho, na perspectiva de quaisquer "calcanhais de guerra", resolveram casar-se já para ter o prazerzinho de umas noivas anti-bélicas.

Ninguém sabe o que vai ser do casamento numa época tumultuosa, e portanto, toca a bolar o amor em dia para evitar que ele abra o paraíso nos cafundós dos "fronts".

Em verdade, a rapaziada, moços e moças tem razão. Se há perigo da gente ficar solteira ou marchar para o teatro da brigalhada, o melhor é mesmo gastar a viduquinha com antecipação do tempo, porque assim, se morrer, já morre amado! As viúvas não se inquietam muito com a ausência dos mortos em combate, visto que, hoje em dia, casar três ou quatro vezes, mesmo com o marido vivo, é tão banal, que consolar-se com uma dúzia de esposas e vice-versa, tendo morrido os dois cujos e as referidas supostas, melhormente se justificam tais ajustamentos.

Admirável o otimismo "yankee" nesse capítulo de casório porque afinal de contas não parece que os tempos sejam muito propícios para maiores despesas. É certo que duas correntes se "chocam" sobre este assunto, embora não sejam "botadeiras..." há os que afirmam ser o casamento uma grande economia, e os que sustentam constituir o himeneu, balsa desequilibrada orçamentária. Tudo isso depende do ponto de vista em que se colocam os problemas.

Se o maneio, em verdade, é um jaco roto, gastador a granel, pondo fora o que ganha e mais o que não recebe, casar pode perfeitamente ser boa solução para o perulário. A esposa lhe controlará as algebras, fiscalizando-lhe os apertivos e só nisso a verba economizada deve subir a multas mil e seis.

Mas se ele não for um dissipador de dinheiro, antes pelo contrário, tiver o senso de pé de meia, reservando uns cobrinhos para o que der e vier? Nesse caso, não é negócio casar. Que continue economizando, depois compre uma quitanda, desenvolva o hotequismo, transforme-o em emporio, enriqueça e então, case-se, já com o suficiente para o baton, "permanente", decote, joia, auto, chá, "bridge" e outros ingredientes do mesmo naipe.

Mas aí, dirão: casou velho! Não importa.

E preferível casar em condições de atender a todos os caprichos domésticos, do que receber o conjugo vobis, com "uma mão e outra adiante". No tempo em que se amarrava cachorro com linguiça e questão de amor. Mas as épocas viraram de bordo, as crises outrora levantadas, calaram mais ou menos em situação "prontíssima", o "clan" espasmodico perdeu os impulsos do vôo nupcial e porque se verificasse toda essa "debacle" no capítulo tutano, hoje só se arriscam a comparecer perante o escrivão de paz, aqueles que perderam a noção da pátria e se atiram ao azar de roupa e tudo! Mulher de agora é joia caríssima. Só pode ter quem pode. Antigamente qualquer "matiné" de morim era o bastante para compor uma toilette caseira. Porém, hoje? Hoje... hoje... o casquinho de casmeira é feito no alfaiate, o saia tem de ser talhada nos manequins e o preço corresponde a 20 dias de despesa, fogão, vinhos, açucars e padaria. Há quem coma blusa de seda e calças filé sem ossos, porém o resultado é que vivemos numa geração de calças e uns toraxinhos meio no fundo, umas gambiarras de cêra branca, com uns bracetes tão finos que parecem sorvete de pausinho. Não se manja por duas razões: porque fica tudo muito caro e o que se tem de gastar em carne seca, bacalhau, cozido, e outras "sustâncias" de engordar, despende-se em "maillots", piscinas, "xortes", "congas" e outros animais ferozes...

Vejam vocês se é possível casar com todas essas perspectivas. A cronica não pretende "bispositamente" condenar a "amarração", pelo contrário! Ela é de parecer que toda a gente deve se "enferrar", para bem da saúde, felicidade do lar, socorro da espinha, tranquilidade do pericameo e futuro do "cracol".

Mas que nestas épocas, é uma complicação dos demônios, é: lá isso é; não pode deixar de "for", porque se assim não "esse", como "havera" de ser?... (Esta linguagem é verdadeiramente brasileira, e agora que estamos empenhados na fundação da língua pátria, temos de ir treinando para enfrentar a "révia" dos gramáticos e o "fala da vida" dos professores que insistem em dizer que falamos e escrevemos português). Não apoiado! Em Portugal, jovem é maneio, moço é rapaz, moço é rapariga, moço é chupaga e criança é fedelho. No Brasil (alta o idioma brasileiro) maneio dá coisa esquisita, exemplo, amanechado; rapariga tem outro nome e filho da gente é gratinha.

Logo, tres e dois não cinco e quem malou o cão foi o Bacta...

A CASA MILITAR DA INTERVENTORIA

homenageou, ontem, o sr. Secretário do governo

Realizou-se ontem, às 17 horas, na Secretaria do Governo, uma homenagem da Casa Militar da Interventoria ao sr. dr. Luiz de Sampaio Arruda, sob cuja direção esteve a Força Policial do Estado.

A cerimônia, que se revestiu de simplicidade, mas que se caracterizou pela espontaneidade e sinceridade dos distintos manifestantes, contou com a presença da oficialidade da casa militar da Interventoria, srs. major Hil-



Grupo fotografado por ocasião da homenagem da Casa Militar da Interventoria ao sr. dr. Luiz de Sampaio Arruda

polito Trigueirinho, capitães Franco Pinto e Guilherme Rocha, e tenentes Alfredo Guedes de Souza Figueira e A. Costa Junior; do dr. Celso de Azevedo Marques, oficial de gabinete do sr. Interventor Federal; e do capitão Miguel Gouveia Franco, assistente militar do sr. Secretário do Governo.

Externando o pensamento dos manifestantes, o major Hilpolito Trigueirinho, chefe da casa militar da Interventoria, proferiu a seguinte oração:

"Exmo. sr. dr. Sampaio Arruda: Por decreto hoje publicado no "Diário Oficial", foi restabelecida a Secretaria da Segurança Pública, e nomeado para a sua gestão o sr. dr. Acácio Nogueira, antes chefe de Polícia, cuja repartição foi extinta.

Em consequência, volta a nossa heróica, centenária e brilhante Força Policial a ser superintendida pela Secretaria ora restabelecida, deixando de ser pela Secretaria do Governo, o que vale dizer por v. exc., como vinha sucedendo desde quando se instalou neste Estado o governo do nosso digno e querido chefe, sr. dr. Fernando Costa.

Em pouco mais de três meses coube a v. exc., sr. dr. Sampaio Arruda, chefiar diretamente a Força Policial a que, com entranhado orgulho de classe, pertencemos nós, os oficiais da casa militar aqui presentes.

Nosso longo fúgar de tempo, tivemos o feliz ensejo de receber as or-

chefes bom e amigo, cujas ordens separam, como sempre, acatadas com particular estima o carinho, porque, sr. dr. Sampaio Arruda, a verdadeira hierarquia, como a disciplina, provém não somente dos postos e honrarias, de ordinário aleatórios na vida do homem, mas sobretudo, e principalmente, do coração.

Por isso, sr. dr. Secretário, com as nossas homenagens muito sinceras e amigáveis, reiteramos a v. exc. os protestos da nossa sincera estima e os votos que fazemos pela felicidade de v. exc. e de sua digníssima família.

O orador, ao terminar mereceu vibrante salva de palmas.

Agradecendo a manifestação que lhe prestava a casa militar da Interventoria, fez uso da palavra o sr. Luiz de Sampaio Arruda, Secretário do Governo, que disse da satisfação que teve em superintender até a presente data, a Força Policial, de tradições que honram o Estado e o Brasil. Acrescentou o sr. Secretário do Governo que tinha sido curto o espaço de tempo em que estivera à frente dessa corporação, mas que foi o bastante para conhecer o grau de disciplina, de trabalho, de civismo e de cultura dos seus militares.

Em seguida o sr. Luiz de Sampaio Arruda abraçou a oficialidade da casa militar da Interventoria, num gesto de reconhecimento à expressiva manifestação que lhe foi tributada.

MISSÃO PORTUGUESA

Chegou ontem a esta capital o sr. Julio Caloia, agente geral das Colônias de Portugal e componente da Missão Portuguesa, ora em visita ao nosso país e que vem a São Paulo para inaugurar a Exposição do Estado Novo Português e dos centenários recentemente comemorados. S. s. teve um desembarque bastante concorrido.

No dia 17 chegará a esta capital o sr. Antonio Ferro, chefe da Missão, devendo a inauguração das Exposições do Secretariado e da Agência Geral

das Colônias portuguesas realizar-se a 18.

O programa para tanto organizado é o seguinte:

Dia 20 — Conferência no auditório da "Gazeta"; dia 22 — "Cocktail" oferecido pela "Casa de Portugal"; dia 23 — Jantar oferecido pelos antigos estudantes, componentes da embaixada universitária, de S. Paulo, a Portugal; dia 24 — almoço oferecido pela Academia Paulista de Letras; dia 25 — partida para Santos.

PALACIO DO GOVERNO

Em visita de cumprimentos ao sr. Interventor Federal, estiveram ontem no Palácio do Governo os srs. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias; Celso Barros, prof. Sud Menutici, João de Oliveira Barros, sr. Jorge Americano, reitor da Universidade de São Paulo; Paula Souza, Alvaro Toledo Barros, cel. Gentil Falcão e sra. Chiquinha Rodrigues.

Representando o sr. Interventor Federal, seguiu, ontem, para Araçatuba, acompanhando o sr. arcebispo metropolitano, que vai presidir o Congresso Eucarístico de Cafelandia, o cap. Guilherme Rocha, ajudante de ordens do chefe do Governo.

Afim de despedir-se do sr. Interventor Federal, por ter de deixar o Estado, esteve, ontem, em Palácio o sr. José N. Ribello, juiz substituto no Distrito Federal.

Intercambio comercial entre o Brasil e o Canadá

Ouvindo o comissario comercial daquele país entre nós, sr. Laster Glass

RIO, 11 (Da sucursal — Via Vasp) — Os acontecimentos decorrentes da atual guerra têm influido de maneira considerável no comércio exterior do Brasil. Enquanto perdemos na Europa os nossos melhores mercados, novas e amplas perspectivas se abrem na América para o nosso comércio importador e exportador. Entre os países do hemisfério com quem podemos manter, em grande escala, um intercambio comercial, está o Canadá. País de formidáveis recursos econômicos, poderá ter no Brasil um grande mercado exportador, ao mesmo tempo que nos poderá fornecer alguns dos seus produtos mais importantes.

Agora, com a chegada ao Rio, do primeiro ministro do Canadá ao Brasil, sr. Jean Desy, diplomata de largo tirocinio e longa experiência, o intercambio comercial entre os dois países, entrará, por certo, numa nova fase.

Seria interessante, pois, ouvir o atual comissario comercial do Canadá entre nós, sr. Laster Glass, afim de que possamos constatar o que já foi feito para a intensificação do intercambio entre os dois países e qual a situação que o ministro Desy encontrará.

EXPORTAÇÃO DO BRASIL PARA O CANADÁ

Qual a situação atual do intercambio entre o Brasil e o Canadá — foi a nossa primeira pergunta.

Com a chegada do primeiro representante diplomático do Canadá no Brasil, sr. Jean Desy, este intercambio entrará numa nova fase. O que fizemos até agora foi apenas um trabalho preparatório, cuja eficiência, devemos, em parte, à inteligência do ministro João Alberto, que tão amplo trabalho, tem desenvolvido em meu país.

Outro fator que nos tem facilitado, a guerra europeia. Tendo o Canadá grande indústria textil, como se sabe, sua necessidade de algodão é muito grande. Ora, antes dos atuais acontecimentos da Europa, todo o nosso algodão era adquirido na Inglaterra e Estados Unidos. Em 1939 importamos do Brasil — a título de experiência — 465 mil toneladas deste produto. Esta experiência deu os melhores resultados, pois a qualidade do algodão brasileiro é superior à nossa expectativa. Outro produto brasileiro que tem tido grande aceitação no Canadá é o café, pois que o da Venezuela nos chega por um preço muito alto, além de sua qualidade não corresponder à altura do preço. O ministro Desy está gran-



O sr. Laster Glass, quando falava aos jornalistas

damente interessado em solucionar certas pequenas dificuldades que tem, em parte, embaraçado a chegada do café brasileiro no Canadá. Entre estas dificuldades, está o sistema de quotas ao qual não pertence o Canadá. Depois do algodão e do café, o produto brasileiro que maior aceitação teve até agora, no meu país, é a carne enlatada. Embora sejam nossos produtores e exportadores de carne seca e carne em salmoura, este produto brasileiro tem grande procura no Canadá. Não devemos esquecer a castanha do Pará. Em 1937, o Canadá comprou castanhas do Pará no Brasil, no valor de 49 mil dólares; em 1940 esta importação atingiu o valor de 122 mil dólares.

O PROBLEMA DO TRANSPORTE

Entretanto — continua o sr. Glass — a maior parte da castanha do Pará que recebemos tem que passar, para depois chegar ao Canadá. E este fenômeno se repete com vários outros produtos, pois os meios de transporte entre o Brasil e o Canadá são problemáticos e difíceis. Necessariamente, este assunto merecerá o estudo atento do ministro Desy, que pro-

curará, por certo, uma solução objetiva para ele.

EXPORTAÇÃO DO CANADÁ PARA O BRASIL

Qual a situação, no momento, da exportação do Canadá para o Brasil? — É muito auspiciosa. Basta lembrarmos, mais uma vez, que todo o papel da imprensa brasileira vem do Canadá, além de enorme quantidade de máquinas, peixes, papeis, cabos elétricos, peças para senhoras que o Brasil comprava na França e agora nos compra. Convém frisar o problema criado, há tempos, com a importação do amianto canadense, hoje inteiramente resolvido graças à inteligência do governo brasileiro. O problema apresentou-se em certa ocasião, da seguinte maneira: o Brasil necessitava de amianto para a confecção de objetos de uso geral, mas as tarifas alfandegárias faziam com que fosse mais barato a compra do objeto já manufaturado. Hoje, já não há mais tal impasse, pois as tarifas estão racionalizadas.

São estas, pois, as perspectivas — concluiu o sr. Laster Glass — que o diplomata do meu país, o ilustre sr. Desy encontrará no Brasil.

VISITA DE REPRESENTANTES DO MINISTERIO PUBLICO AO SR. SECRETARIO DA JUSTICA

O sr. Secretário da Justiça, dr. Abelardo Vergueiro Cesar, recebeu ontem em audiência uma comissão de representantes do Ministério Público, constituída pela Diretoria da Associação Paulista do Ministério Público. Em nome da classe, o presidente da Associação, sr. Cesar Salgado, exprimi a finalidade da visita, declarando que levava ao sr. Secretário as homenagens da classe e a afirmação do seu desejo de colaborar com o governo para a solução de todos os problemas pertinentes à Justiça.

No decorrer da palestra, o presidente daquela entidade de classe abordou problemas decorrentes da aplicação do novo estatuto penal e do futuro código de processo criminal, detendo-se em considerações acerca da especialização da Magistratura, dos patronatos e dos egressos das prisões.

O dr. Abelardo Vergueiro Cesar agradeceu a visita dos representantes do Ministério Público, tendo oportunidade de manifestar o apreço em que tem a classe, justo orgulho do Estado, e a simpatia com que recebia todas as sugestões partidas da Associação do Ministério Público.

Faziam parte da comissão os dres. Cesar Salgado, presidente da Associação Paulista do Ministério Público; Pinto Nazario, vice-presidente; J. B. Arruda Sampaio, Secretário; Odilon da Costa Manso, tesoureiro; Vicente de Azevedo, Antonio Costa Neves Junior.

"O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS"

REPERCUSSÃO DE UM ARTIGO DO NOSSO BRILHANTE COLABORADOR PADRE CAVALHEIRO FREIRE

O "Correio Paulistano" publicou, em sua edição de ontem, um artigo do nosso brilhante colaborador, padre Paulo Aurilio Cavalheiro Freire, sob o título "O ensino religioso nas escolas".

O trabalho do ilustre sacerdote teve ampla repercussão nos nossos meios educacionais e religiosos, sendo inúmeros os telegramas de felicitações recebidos pelo "Correio Paulistano" por motivo da referida publicação.

O artigo ontem divulgado é o primeiro de uma série que, sobre a questão do ensino religioso nas escolas, o padre Cavalheiro Freire escreverá para o "Correio Paulistano".

Normalistas de Pirassununga em visita ao "Correio Paulistano"



O "Correio Paulistano" foi distinguido, ontem à tarde, com a agradável visita de uma delegação de estudantes da Escola Normal de Pirassununga, vir da especialmente a nossa capital afim de cumprimentar o sr. Interventor Federal dr. Fernando Costa.

Integrada por cinquenta alunas daquele estabelecimento de ensino normal, chefiada pela prof.ª dr. Araci Ferreira, catedrática de Sociologia, acompanhada pelas professoras Isaura Moreira Santos, Lucila Melo da Costa Carvalho, Maria do Carmo Chagas de Moraes e prof.ª Amadeu Colombo, este representante do diretor da Escola Normal de Pirassununga, a delegação visitante encheu de

alegria a nossa redação, tendo-se demorado, em animada palestra, com os redatores do jornal, aos quais ofereceram várias espigas de trigo colhidas naquela cidade, como prova da fertilidade do seu solo para quaisquer culturas.

Aproveitando a sua estada nesta capital, as normalistas de Pirassununga visitarão a Penitenciária do Estado, os nossos estabelecimentos de ensino e os pontos pitorescos da cidade.

O nosso clichê fixa um aspecto da visita da delegação das normalistas de Pirassununga à redação do "Correio Paulistano".

COMEMORAÇÕES DO DIA DA IMPRENSA

COMO DECORREU O PROGRAMA LEVADO A EFEITO NA RADIO CRUZEIRO DO SUL

Conforme se divulgou amplamente, a Rádio Cruzeiro do Sul de São Paulo, associando-se às homenagens que se realizaram anteontem nesta capital, pelo transcurso do "Dia da Imprensa", levou a efeito, através do seu microfone, interessante programa comemorativo.

Foi o seguinte o programa irradiado anteontem por aquela emissora, em homenagem aos jornalistas de São Paulo: As 22 horas, teve início a parte central das manifestações oficiais daquela emissora, sendo lidos, desde o início da sessão, o manifesto da A. P. I., pelo locutor Blota Junior.

Em seguida, ocupou o microfone, o sr. Juraci Barra, diretor geral da Cruzeiro, proferindo entusiástica e expressiva saudação às entidades ali representadas, realçando o valor da imprensa aliada ao Rádio.

Culminando a festiva programação, foi apresentado pela primeira vez, no

Esperado no Rio o ministro das Relações Exteriores da Colombia

RIO, 11 — (Da nossa sucursal, pelo telefone) — É esperado nesta capital, dentro de alguns dias o sr. Luiz Lopes Belezza, Ministro das Relações Exteriores da Colombia, o qual vem ao Brasil a convite do nosso governo.

Experiências com o tráfego urbano

A população paulistana está acompanhando com interesse e bastante simpatia as experiências de tráfego dirigidas que vêm sendo realizadas, na praça do Patriarca, pela Diretoria do Serviço do Tráfego. O interesse e a simpatia da cidade traduzem, à evidência, vontade de colaborar com os especialistas do trânsito na solução de um problema que entre nós se agrava à medida que a urbe se desenvolve.

Temos, aliás, manifestado por várias vezes, nestas colunas, a opinião de que nenhum povo existe tão disciplinado como o de S. Paulo. A facilidade e a rapidez com que se generalizou o sistema de "filas" provam o que afirmamos. Sabe obedecer e gosta de obedecer às autoridades que se esforçam por criar-lhe, dentro da sua cidade, condições de vida fácil. Os problemas do trânsito são, por outro lado, da natureza daqueles que só se resolvem bem com a solidariedade dos cidadãos.

O local escolhido pela Diretoria do Tráfego para as experiências que vamos comentando — e elogiando — é, com efeito, um dos de maior movimento. Depois que os pontos de parada dos bondes que outrora percorriam o "triângulo" foram reuados para a rua Xavier de Toledo, o Viaduto do Chá passou a ser uma artéria frequentíssima. A hora do almoço como à hora do jantar, principalmente, a onda humana que o percorre quer em direção ao centro, quer em direção àquela rua, é a mais trepidante possível.

As obras de remodelação por que passou a cidade no trecho em experiência tinham criado, na verdade, uma situa-

ção pouco tranquilizadora para o público. Automóveis e ônibus circulando por ali abertamente punham em perigo os nossos passos, havendo, não raro, entre pedestres e veículos, alterações em regra geral contraproducentes. Se ha, realmente, coisa que em nada adianta ao tráfego são as alterações.

A Diretoria do Tráfego está agindo de maneira a merecer aplausos. Estamos certos, por esse motivo, de que as suas experiências se estenderão a outros pontos da cidade. O desenvolvimento desta é uma realidade. As novas avenidas que estão sendo rasgadas no coração de Piratininga pelo Prefeito Prestes Maia, as novas ruas, as novas praças, o aumento crescente dos veículos a motor, o crescimento da população, tudo isso são razões que estão aconselhando melhorias no tráfego.

Diz-se que não sabemos andar devagar e que mesmo quando passamos deixamos a impressão de que o fazemos com muita pressa. Ora, é justamente esta característica da população paulistana que exige por parte das autoridades encarregadas do serviço urbano de transporte coletivo um estado permanente de vigilância. Afinal das contas, todos nós, pedestres ou volantes, temos o direito de viver em segurança, saindo de casa para o trabalho (ou para o passeio) com a certeza de voltarmos.

A Diretoria do Tráfego pode contar com a nossa população. Algumas críticas que as suas experiências porventura provocarem devem ser interpretadas antes como o desejo de uma solução rápida do que como desalinho.

1.º Congresso Brasileiro de Gastro-Enterologia

DECLARAÇÕES DO DR. LEVI SODRÉ SOBRE A REALIZAÇÃO DESSE IMPORTANTE CERTAME EM S. PAULO

RIO, 11 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — Esteve, no Rio, como se noticiou, uma caravana de médicos da Sociedade de Gastro-Enterologia de S. Paulo, chefiada pelo Dr. Levi Sodré. Os médicos paulistas visitaram vários serviços médicos da capital, regressando muito bem impressionados. Como subseamos que o Dr. Levi Sodré trazia outros objetivos, procuramos ouvi-lo, no Palace Hotel, onde se hospedou.

"Realmente — disse-nos ele — não foi só o prazer sempre renovado de uma estadia no Rio, que me trouxe aqui. O verdadeiro objetivo dessa viagem foi o de estudar as possibilidades e o de obter uma ampla colaboração dos gastro-entérológicos do Rio para o primeiro Congresso Brasileiro de Gastro-Enterologia de Nutrição, que se realizará em São Paulo.

Estive em contacto com os meios científicos cariocas, e aqui fica com a incumbência de nos representar o Dr. Heio Silva, que fará os convites, na qualidade de delegado do Congresso. A participação paulista será brilhante. A sociedade de Gastro-Enterologia reúne 60 médicos todos, com trabalhos especializados e entre os quais figuram os nomes de maior relevo no meio médico paulista. As publicações da sociedade já interessam a classe de todo o país.

Nesta viagem aproveitei para trazer ao Rio um grupo de 18 companheiros da Sociedade, entre os quais o prof. Vander Reis, catetizado de clínica médica da Universidade de Varsóvia, recentemente residindo em S. Paulo e que tem a honra de ter como assistente, em nossos serviços da Santa Casa de Misericórdia e da clínica privada.

Regressaram eles muito bem impressionados. Devo aqui dirigir referência especial ao "Serviço de Clínica Proctológica" do Sr. Luiz Sodré, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro que, pela largueza de suas instalações e excelência da orientação, está fadado a ser talvez o maior núcleo de clínica proctológica do continente.

Como primeiro fruto desta viagem de intercâmbio contaremos, possivelmente, na sessão da sociedade, a 25 deste mês, com a presença dos Drs. Luiz Sodré e Heio Silva, especialmente convidados para apresentarem casos de sua observação pessoal.

Outros especialistas de valor serão convidados, estabelecendo um valioso intercâmbio.

Regresso, pois, plenamente satisfeito e confiante no bom êxito do primeiro Congresso Brasileiro de Gastro-Enterologia.

Expulsão de estrangeiro do território nacional

RIO, 11 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — O juiz da 9.ª vara criminal condenou, hoje, a seis meses de prisão, e consequente expulsão do país, após o cumprimento da pena, o uruguaio Ricardo Díez.

O acusado, em janeiro de 1939, desembarcou com passaporte de turista nesta capital e, não tendo a sua situação legalizada, foi trabalhar como técnico do America P. C.

A requerimento do advogado de defesa, foi julgada prescrita a ação na parte referente à condenação a seis meses, mas mantida a expulsão.

O acervo artístico de Amoedo

RIO, 11 DE SETEMBRO.

O Presidente da República, por um decreto-lei de ontem datado, concedeu uma pensão mensal de 2.000\$000 à viúva do professor Rodolfo Amoedo. Essa notícia, assim a sua, poderia dar a ideia de um favor concedido, embora perfeitamente justificado por se tratar de amparar a esposa sobrevivente de um dos maiores artistas brasileiros contemporâneos. A verdade, porém, é que não se trata de nenhum favor. Antes, pelo contrário, se alguém tem o gesto de generosidade, esse alguém foi a viúva Rodolfo Amoedo.

Morrendo, há pouco, Rodolfo Amoedo, o governo tomou uma iniciativa. Para resguardar a obra do ilustre pintor, o ministro da Educação nomeou uma comissão para avaliar o acervo deixado por ele — evidentemente com o fim de o adquirir.

Quanto vale a obra deixada por Amoedo — sem contar as maiores telas que estão na Pinacoteca e outras em galerias particulares? Não sabemos o que a comissão está fazendo, nem a estimativa que está estabelecendo — mas, somente o que se acha em poder da viúva, conta de vinte e quatro pastas contendo 1.153 estudos, esboços, desenhos, aquarelas, sanguis, carvões, guaches, além de composições, retratos, 125 impressões antigas, 150 outros estudos e quarenta e seis livros de arte.

Sabe-se que o governo pretende adquirir esse acervo, à viúva Amoedo repugnou talvez fazer um negócio com tais preciosidades — e daí lançar mão da pena e oferecer, por escrito, tudo quanto deixara Rodolfo Amoedo às coleções oficiais.

Mas, ao que se sabe, Amoedo não deixara outros bens. E o Presidente da República, a seu turno, fez justiça a Juste senhora, concedendo-lhe uma pensão, que será seu meio de subsistência.

Os considerandos do chefe do Estado são sábios e dignos. Ele justifica seu ato dizendo que a Adelaide Amoedo doara à Nação o acervo artístico de seu marido "figura representativa da pintura nacional" — mas, que a viúva não possui bens que lhe assegurem a subsistência nem está em condições de exercer qualquer atividade remunerada — e, assim, lhe concede uma pensão vitalícia.

A viúva Rodolfo Amoedo revelou-se desinteressada — e merecia esse amparo. O governo, porém, realizou um ato de justiça, que ainda sob o ponto de vista do interesse nacional foi um ato feliz. — J. C.

30 ANOS DE TEATRO

O trigésimo aniversário do Teatro Municipal, ocorrido ontem, foi brilhantemente comemorado pela Prefeitura com um espetáculo de baillados, pelos alunos do "Curso Experimental", sob a direção do professor Vasilav Velchev. E isto nos traz à memória outros espetáculos do mesmo gênero ali levados a efeito, nestes trinta anos, por artistas ou companhias de renome universal.

Muita gente ainda se lembra dos baillados da Pavlova e de Isadora Duncan. São Paulo teve sempre inclinação especial por tais espetáculos. Pavlova e Isadora Duncan passaram por aqui entre aplausos e flores. Em torno da segunda, principalmente, grande foi o entusiasmo e ainda maior o interesse. Se não nos falta a memória, a própria classe intelectual mobilizou-se no sentido de fazer com que a insigne artista levasse de nós as melhores recordações.

A carreira do Teatro Municipal de São Paulo foi igualmente brilhante em outros gêneros. A sua sala de espetáculos guarda ainda a ressonância das grandes vozes que ali se fizeram ouvir: Tita Rufio, que tomou parte no espetáculo musical, Caruso, Gigli, Barrientos, e muitos, muitos outros artistas que hoje matam as nossas saudades do "bel canto" através dos discos. Grandes comediantes, grandes pianistas, grandes violinistas também por ali passaram. E ainda muito recentemente tivemos Toscanini, à frente da Orquestra da National Broadcasting Company, e Stokowski, da Orquestra da Juventude Americana.

Uma iniciativa interessante, e de grande valor histórico, seria, por isso mesmo, a que se efetivasse através de um livro sobre o nosso teatro máximo. A história do Teatro Municipal, em trinta anos de atividades ininterruptas, é a própria história da arte teatral em São Paulo. Acresce a circunstância de que um trabalho dessa natureza poderia ser realizado por escritores paulistas que têm sido testemunhas de tudo quanto se fez, até hoje, no santíssimo edifício da praça Ramos de Azevedo.

Os srs. Secretários de Estado enviaram condôminos em S. Paulo, por motivo do falecimento da genitora do presidente Roosevelt.

Afirm de convidar, em nome da I. D. O. R. T., o sr. Secretário do Governo para tomar parte na instalação solene da "Jornada de Habitação Econômica", no próximo dia 13, às 21 horas, no salão nobre da Escola de Comércio "Alvares Penteado", esteve ontem na Secretaria do Governo a sra. Chiquinha Rodrigues.

Em visita de cumprimentos ao dr. Luiz de Sampaio Arruda estiveram ontem na Secretaria do Governo os srs.: prof. Sid Meucci, dr. Antonio Pelicani, dr. José Costa Sobrinho, Gastão de Faria e Bernardo Lorenz.

No gabinete do sr. Secretário do Governo, esteve ontem o dr. Acaio Nogueira, Secretário da Segurança Pública, acompanhado do sr. Walter Pereira de Queiroz, seu chefe de gabinete, em visita de cortesia e agradecimento ao dr. Luiz de Sampaio Arruda, Secretário do Governo, por ter-se feito representar na solenidade de sua posse, ontem realizada.

Estiveram no gabinete do sr. Secretário da Justiça os srs. prof. Francisco Morato, coronel Luiz Carlos da Costa Neto, Rodolfo de Freitas, Marcelo Amaral, Caetano Munhoz, Prefeito de Itapira, dr. Carlos Guimarães Junior e dr. José Murta Ribeiro.

O dr. Abelardo Verquerio Cesar, Secretário da Justiça, fez-se representar pelo sr. A. S. Cunha Bueno do seu gabinete, no desembarque das colônias de Colônia, que veio a S. Paulo em missão oficial.

Esteve, ontem, no gabinete do presidente do Departamento Administrativo do Estado, o sr. S. Cunho Abreu, consul da Venezuela em São Paulo, em visita de cortesia ao dr. Gofredo T. da Silva Teles.

O sr. dr. Abelardo Verquerio Cesar, Secretário da Justiça e Negócios Interiores, na qualidade de presidente da Comissão Pró-Memorial da Capital, esteve ontem em conferência com os srs. general Maurício Cardoso e ten.-cel. Maurício da Cunha.

O sr. Secretário da Justiça e Negócios Interiores, dr. Abelardo Verquerio Cesar, fez-se representar pelo dr. Roberto Ulpiano Pinto de Souza, seu auxiliar de gabinete, na conferência proferida ontem na Escola Paulista de Medicina pelo prof. Mota Filho, sobre o tema "Patologia médica".

Estiveram ontem no gabinete do sr. Secretário da Segurança Pública, os srs. coronel Costa Neto, dr. Marcondes Filho e Aguiar Whitaker, membros do Departamento Administrativo do Estado, dr. Aquino Correia, arcebispo de Cuiabá, dr. Cesar Salgado, coronel Artur da Graça Martins, dr. Tito Franco da Rocha, oficial de gabinete do Prefeito Municipal, dr. Franchini Neto, chefe do ceremonial do Palácio dos Campos Eliseos; prof. Roberto Fernandes Moreira, catetizado da Escola Politécnica de S. Paulo; sr. J. Barbosa Teixeira de Carvalho, tesoureiro do "Centro Acadêmico XI de Agosto"; dr. Luiz Nogueira de Sá, dr. Artur de Lencos Brito, sub-comissário da Exposição Industrial do Brasil em Montevideo; dr. Luiz Wetterler, sr. Balduino Nunes da Silva, Prefeito de Ilheus; dr. Francisco de Assis Forster Sampaio, dr. Luiz de Campos Sales Gomes, sr. Alandier Francescueli, sr. Geronimo Ricardo de Matos.

O sr. J. J. Cardoso de Melo Neto, diretor da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, visitou ontem, o sr. dr. Paulo de Lima Correia, Secretário da Agricultura.

EXONERAÇÕES E NOMEAÇÕES DE PREFEITOS MUNICIPAIS

Foram exonarados a pedido: o sr. Antonio José de Oliveira, do cargo de Prefeito Municipal de Anapituba; o dr. Romeu Bretas, do cargo de Prefeito Municipal de Avaré; o sr. José Bernardino do Amaral, do cargo de Prefeito Municipal de Dols Corregos; o dr. Renato Grandetiro Guimarães, do cargo de Prefeito Municipal de Mogi das Cruzes; o sr. Argemiro Mendes, do cargo de Prefeito Municipal de Nuporanga.

Foram nomeados: o sr. Juvenal Vieira de Moraes, para o cargo de Prefeito Municipal de Anapituba; o dr. Diamantino Monteiro da Gama, para o cargo de Prefeito Municipal de Avaré; o sr. Mario de Campos, para o cargo de Prefeito Municipal de Dols Corregos; o sr. Frederico Straube, para o cargo de Prefeito Municipal de Mogi das Cruzes; o sr. Francisco Barbosa da Silva, para o cargo de Prefeito Municipal de Nuporanga.

Estiveram na Secretaria da Educação e Saúde Pública, em visita ao sr. dr. Rodrigues Alves Sobrinho, os srs.: desembargador Afonso José de Carvalho, dr. Virgílio Manante, major Victor François, dr. Rodolfo de Freitas, dr. Jader Cesar Lessa, Belarmino Nunes da Silva, Prefeito de Ilheus; dr. Flavio Fonseca, dr. Francisco Palma Travassos, dr. Correia Porto e dr. Decio Queiroz Teles.

ONTEM, NO RIO

(Serviço da nossa sucursal, pelo telefone)

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

O diretor geral da Fazenda Nacional, no processo em que consulta sobre a possibilidade de serem extinguidas as dívidas dos Estados, determinando que como medida preliminar, quando não forem ultimados os estudos que estão sendo realizados por aquela diretoria, seja expedida circular aos chefes do serviço da capital e do interior, recomendando a observância do que dispõe o decreto-lei 7.340, de 5 de julho deste ano, referente aos exames de saúde prévios e periódicos e ocasionais.

FARRAPOS

O dia 20 de setembro tem para o gaúcho uma significação transcendente. Afigura-se-lhe um símbolo de liberdade, uma página gloriosa do mais heróico republicanismo. E é por isso que nos meios gaúchos de São Paulo, sem falar no Rio Grande do Sul, já se nota certa intensidade de preparativos para uma celebração, a mais condigna possível, daquela data, que lembra como se sabe a Guerra dos Farrapos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais originais e sugestivos.

Além, não estranharmos, de maneira alguma, o entusiasmo da gente farroupilha pelo sentido inquestionavelmente heróico da grande luta que encenou 10 anos da história do Rio Grande do Sul. Também não temos na mais alta linha de conta a grandiosa epopeia, a que o Duque de Caxias, como pacificador, ligou o seu ilustre nome. Porque a verdade é que a Guerra dos Farrapos não pôde ser considerada como um simples episódio regional em que apenas repontem traços caracteristicamente gaúchos. O episódio em questão pertence à história pátria, a que aliás se incorporou como um dos seus capítulos mais

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

ART PALACIO

BANDEIRANTES

BROADWAY

ROSARIO

ALHAMBRA

S.BENTO

ZOMBO

VERMELHA

AZUL

PARATODOS

S. CECILIA

PARAMOUNT

CAPITOLIO

UNIVERSO

BABYLONIA

B. POLITEAMA

PAULISTA

PARAISO

LUX

OLYMPIA

RECREIO

LAPA

COLOMBO

COLYSEU

O MONSTRO HUMANO — Bela Lugosi — Proibido até 14 anos. — Fox. — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — A tarde: Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500. — A noite: Poltronas: 5500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

O PATRIOTA — Harri Bayer — Broadway. — Proibido até 14 anos. — "Reportagem da 21". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — A tarde: Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500. — A noite: Poltronas: 5500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

FECHADO PARA REFORMA E INSTALAÇÃO DO NOVO IMOBILIARIO — REABERTURA DIA 17 DE SETEMBRO DE 1941.

WALT DISNEY apresenta FANTASIA com a Orquestra Sinfônica de Filadélfia — Regida por Leopold Stokowski. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500. — A noite: Poltronas: 5500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

UMA NOITE NO RIO — Carmen Miranda — Dom Amêch. — Alice Faye — Fox. — Plano Rodoviário do Estado da Bahia. — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — A tarde: Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500. — A noite: Poltronas: 5500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

NAO BASTA SER MAE — Hispania Filmes. — LEVADA DA BRECA — Gary Grant. — Reporter da 7610. — Nacional. — Desde às 14 horas. — A tarde: Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500. — A noite: Poltronas: 5500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

SERENATA PRATEADA — Irene Dunne. — O REGRESSO DO FANTASMA — Frank Morgan. — Atualidade DFB 37. — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

AVES SEM NINHO — Dêa Selva. — DPB. — PRIMEIRO ROMANCE — Edith Piaf. — Art. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

TERRA SEM LEI — Richard Dix. — Proibido até 10 anos. — DESEIOS — Gervy Cooper. — Cine Jornal Brasileiro. — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — A tarde: Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500. — A noite: Poltronas: 5500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

TERRA SEM LEI — Richard Dix. — Proibido até 10 anos. — DESEIOS — Gervy Cooper. — Cine Jornal Brasileiro. — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

O DIABO É A MULHER — Jean Arthur. — SCOTLAND YARD — Nancy Kelly. — Fox. — A margem do S. Francisco. — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

REI DA ALEGRIA — Mickey Rooney. — BANDOIRO JOVIAL — Cesar Romero. — Proibido para menores até 10 anos. — "Boa da Amizade Argentina-Brasileira". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

ALO AMERICA — Alice Faye — SOMBRAS DA VINGANÇA — Proibido para menores até 10 anos. — "Guarnição Jornal 53". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

NAO BASTA SER MAE — Hispania Filmes. — MORENA CLARA — Imperio Argentina. — "Cristalina". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

MULHERES DE LUXO — Kay Francis. — Proibido até 18 anos. — CHARLIE CHAN NO MUSEU DE CERA. — Proibido até 14 anos. — "Vida Oficial e Piratagem". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

O DIABO É A MULHER — Jean Arthur. — SCOTLAND YARD — Nancy Kelly. — Fox. — "Parada da Juventude". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

AZAS NAS TREVAS — Robert Taylor. — PRIMEIRO CURSO DE AMOR — RIO. — "Exposição de Animais em São João do Boa Vista". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

VIRGINIA ROMANTICA — Madeline Carroll. — FILHOS DO DESERTO — Com o Gordo e o Magro. — "19 de Abril". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

MULHERES DE LUXO — Kay Francis. — Proibido para menores até 18 anos. — ZENDA ROUBADA. — Proibido para menores até 10 anos. — "Exposição de Arte Cont. do Hemisfério Ocidental". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

CONQUISTADORES — Robert Young. — Proibido para menores até 10 anos. — 3650. — MEMO, ESTA ERRADO — Kay Kyser. — "Festa do Brasil para o Brasil". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

ALO AMERICA — Alice Faye — SOMBRAS DA VINGANÇA — Proibido para menores até 10 anos. — "Guarnição Jornal 53". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

VIRGINIA ROMANTICA — Madeline Carroll. — HOMENS CONTRA O CRU. — "Atualidade Globo 58". — Nacional. — A's 14, 16, 18, 20, 22, 24 horas. — Poltronas: 4500; meias entradas: 3500; balcão: 2500.

O CINEMA NO JAPAO

TOKIO, setembro (R.). — Prossegue o litigio entre o governo e as companhias de filmes, as quais o acusam de tentar exercer um controle absoluto sobre a industria cinematografica nacional.

Segundo os observadores, no caso em que venha o ponto de vista do governo, serão reunidas sob controle do Estado todas as empresas de filmagem, ou então será procedida a liquidação de todas elas. Caso os produtores vejam a sua situação ameaçada pelo governo, poderá haver a fusão dos interesses cinematograficos na-

A REVOLUÇÃO DAS AGUIAS

Filmado nos aeródromos militares "Tundol" — "Kelly" e "March" com a colaboração da "Revolução das Aguias", conta um filme com Ray Milland, William Holden, Wayne Morris, Brian Donlevy, Constance Moore, Veronica Lake e Harry Den-

Em cada lance uma vertigem de assombro! Em cada minuto uma emoção de espanto! Eis, finalmente, a epopéia sublime das asas humanas, no espetáculo mais ousado já-mais visto e já-mais sentido!

RAY MILLAND - WILLIAM HOLDEN
WAYNE MORRIS - BRIAN DONLEVY
Constance Moore - Veronica Lake

A Revolução das Aguias

10% da receita auferida na primeira semana de exibição deste filme, serão entregues aos DIÁRIOS ASSOCIADOS para a CAMPANHA NACIONAL DE AVIAÇÃO.

Matada nas aeródromos militares "Randolph", Kelly, e "March", com a colaboração da Aviação Militar dos Estados Unidos.

ATS. O GLOBO 67 - NAC

SEGUNDA-FEIRA

ART PALACIO

3ª Semana

WALT DISNEY

APRESENTA

FANTASIA

com Orquestra Sinfônica de Filadélfia

Regida por LEOPOLD STOKOWSKI

ESTE FILM SERÁ EXIBIDO NESTE CINEMA

HORARIO: 14, 16, 18, 20 e 22 horas

Rosario

SUCESSO ABSOLUTO VEM MARCANDO "FANTASIA". O MARAVILHOSO FILME DE DISNEY.

Se existe um filme que tenha constituído um grande acontecimento, marcando um exílio absoluto, esse filme sem dúvida é "Fantasia".

Uma obra maravilhosa de Walt Disney tem sido admirada e aplaudida por um público inteiro, e isso com o nome de "Fantasia", diariamente. A impressão que o

filme de Disney deixa em todos os que o assistem é de puro deslumbramento. E, outra coisa não poderia acontecer com esse película diferente que mostra-nos uma "interpretação" da música feita por Disney e seus artistas. Foi intenção de Disney, ao fazer "Fantasia", tornar a música clássica acessível a toda a classe de público, e "Fantasia" atingiu inteiramente essa finalidade.

"Uma obrigação, disse o chanceler Osvaldo Aranha, assinalar "Fantasia".

HOJE As 13, 15, 20, 17, 40, 20 e 22, 20 HS.

Observem rigorosamente o horário das sessões

DOMINGO

MATINEE AS 10 HORAS

PREÇOS:

INGRESSOS: 4500 e 3500

Leia o livro — Um luxuoso edicto

do CIA, EDITORA NACIONAL

ALEXANDER KORDA, apresenta

Vivien LEIGH — Laurence OLIVIER

LADY HAMILTON

A DIVINA DAMA

THAT HAMILTON WOMAN

Admitem na sala de espera do Cinema, os maravilhosos tecidos da

TECELAGEM ELIZA

DIR. J. T. 78

VEREPALE

Das 13 às 17, 40 hs.

PLATEIA: 7500

1/2 ENTR.: 4500

NACAO: 5500

OPERA

Das 17, 40 hs. em diante

PLATEIA: 7500

1/2 ENTR.: 4500

NACAO: 5500

TEATROS

COMEMOROU-SE, ONTEM, O TRIGESIMO ANIVERSARIO DA INAUGURAÇÃO DO THEATRO MUNICIPAL, COM UM ESPETACULO DE BAILADOS PROMOVIDO PELO DEPARTAMENTO DE CULTURA

Quando, há precisamente trinta anos, o Teatro Municipal de São Paulo entrou em funcionamento, essa casa de espetáculos era, por assim dizer, apenas o prédio, seus móveis e sua maquinaria de ri-baite.

Durante muitos e muitos anos, os paulistas tiveram de importar tudo, para a realização de grandes espetáculos artísticos, as companhias líricas e dramáticas, incluindo cantores, orquestra, maestros, corpo coral e de bailarinos — e parece que, nos primórdios, até mesmo o pessoal auxiliar dos bastidores teve de vir de fora.

Assim, embora a posse de um edifício monumental, reservado a espetáculos de gala, já constituísse alguma coisa, para o patrimônio artístico da cidade de então, nenhuma contribuição própria, além da financeira, os paulistas proporcionavam às noites de ópera, de drama e de comédia, que se promoviam no seu melhor e maior teatro.

Tal estado de coisas durou muito. Durou mais de dois séculos. Só recentemente, com a criação do Departamento Municipal de Cultura, e com as iniciativas mais recentes, ali do seu atual diretor, o dr. Franc. J. Pali, é que o Teatro Municipal de São Paulo passou a ser propriamente uma instituição.

O nosso Teatro Municipal, hoje, não é mais apenas um prédio; é um conjunto de organizações autônomas que compreendem grande orquestra, quartetos, corpos corais, etc. Há pouco tempo, acrescentou-se a esse conjunto um corpo de baile — e é preciso que se diga que, por seu valor estético, pela seriedade da sua direção, bem como pela realidade palpável dos seus progressos, esse corpo de baile é o que mais interessantes e simpáticos recolhe.

O corpo de bailados do Municipal, que é o empreendimento mais novo da instituição, foi escolhido, não sabemos se intencionalmente, para se incumbir do espetáculo comemorativo da inauguração mais antiga, que é a da inauguração do Teatro Municipal. Organizado-se, para tal fim, um programa de indubitável valor artístico, capaz de pôr à prova as qualidades técnicas e interpretativas das bailarinas e dos bailarinos cujos estudos, desde o começo — quanto a apreciável número de elementos — estão sendo processados no próprio Teatro Municipal.

Ano, ontem, o "corpo experimental de bailados" trabalhar, não se tinha, em verdade, a impressão de que os seus componentes, masculinos e femininos, adultos e adolescentes, fossem apenas estudantes da difícil arte coreográfica. Todos os números foram apresentados com execução convincente, e, em mais de uma passagem, a atuação se revelou de características de integridade tal, de modo a fazer pensar que se tratava de profissionais de longo tirocínio.

COMUNICADOS

TEMPORADA LIRICA OFICIAL DE 1941 — ENCERRA-SE HOJE A ASSINATURA PARA A RECEITAS DA "SAISON"

Encerrando-se hoje, às 17 horas, o prazo para que os interessados na temporada oficial deste ano (tem nome assinaturas, a partir das 10 horas de amanhã estarão a venda os bilhetes avulsos referentes a

reita com que se inaugurará a "saison" paulista.

A estreia da Companhia Lirica Oficial se dará na noite de terça-feira próxima, 16, às 21 horas, com a ópera "Mandala" de Massenet. A orquestra estará dirigida ao maestro Albert Wolff, também da Ópera de Paris.

Os outros cantores de "Werther" serão o brasileiro Felipe Romão e o meio-soprano Ghita Taghi, o baixo Rolf Telesco, Ludovico Oliveri e Mario Girati.

A venda dos bilhetes avulsos para a récita inaugural da "saison" se iniciará às 10 horas de amanhã.

HOMENAGEM AO MAESTRO ALBERT WOLFF

Amigos e admiradores do maestro Albert Wolff, ao qual a Empresa Filarmônica Paulista confiou a direção musical da temporada lirica oficial de 1941, vão prestar amanhã homenagem a esse artista francês, na Casa Mappin, às 17 horas de amanhã.

PALMEIRIM REPRESENTA HOJE "O PULO DO GATO"

O cartaz do Boa Vista será renovado esta noite. O ator Palmeirim Silva representará a comédia de Balducci Junior, "O pulo do gato".

Palmeirim encontrará, no papel de

reita com que se inaugurará a "saison" paulista.

A estreia da Companhia Lirica Oficial se dará na noite de terça-feira próxima, 16, às 21 horas, com a ópera "Mandala" de Massenet. A orquestra estará dirigida ao maestro Albert Wolff, também da Ópera de Paris.

Os outros cantores de "Werther" serão o brasileiro Felipe Romão e o meio-soprano Ghita Taghi, o baixo Rolf Telesco, Ludovico Oliveri e Mario Girati.

A venda dos bilhetes avulsos para a récita inaugural da "saison" se iniciará às 10 horas de amanhã.

HOMENAGEM AO MAESTRO ALBERT WOLFF

Amigos e admiradores do maestro Albert Wolff, ao qual a Empresa Filarmônica Paulista confiou a direção musical da temporada lirica oficial de 1941, vão prestar amanhã homenagem a esse artista francês, na Casa Mappin, às 17 horas de amanhã.

PALMEIRIM REPRESENTA HOJE "O PULO DO GATO"

O cartaz do Boa Vista será renovado esta noite. O ator Palmeirim Silva representará a comédia de Balducci Junior, "O pulo do gato".

Palmeirim encontrará, no papel de

reita com que se inaugurará a "saison" paulista.

A estreia da Companhia Lirica Oficial se dará na noite de terça-feira próxima, 16, às 21 horas, com a ópera "Mandala" de Massenet. A orquestra estará dirigida ao maestro Albert Wolff, também da Ópera de Paris.

PARA ALIVIAR A SURDEZ CATARRAL E OS ZUMBIDOS NOS OUVIDOS

Se V. S. sofre de surdez catarral e zumbidos nos ouvidos, compre na farmácia um frasco de PARMINI e tome uma colher das de sopa quatro vezes ao dia.

Isto pode aliviar-lhe prontamente os incommodos zumbidos dos ouvidos. As náuseas obstinadas, desconforto, a respiração se torna mais fácil e o desprendimento do muco nasal na garganta desaparece. E, agradável de tomar. Toda pessoa que sofre de surdez catarral e zumbidos nos ouvidos deveria provar este remédio.

"Mauricio", oportunidade para os seus recursos. O papel de "Bela" estava coberto por Celi Medina, sendo a seguinte a distribuição das demais partes: "Mandala": Silvio Silva; "Mandala": Lídia Duval; "Mandala": Zita Salaberry; "Tudo": Mario Salaberry; "Cristiano": Roberto Duval; "Amélia": Nair Bezato; que faz sua estreia; Lucia; Eglê Bueno; e "Já-dineiro": Celi Medina.

Ação de "O pulo do gato" se desloca, volta na cidade do Rio, na atualidade. — Amélia, se vendendo em Buenos Aires, peral dedicada às moças, às 16 horas, com a última representação da comédia "O homem do papagaio". A poltrona cultural, três mil e quinhentos réis, estando já a venda os bilhetes referentes a esse espetáculo da tarde.

REALIZA-SE HOJE ÀS 21 HORAS O CONCERTO DE MATILDE ARBUFFO

Realizar-se-á, às 21 horas de hoje, no Teatro Municipal, o esperado concerto da soprano Matilde Arbuffo, figura de relevo no elenco da Temporada Lirica Oficial deste ano e que o nosso público já tem recebido na temporada de 1940.

O programa organizado para a brilhante noite de hoje está assim: — "Pierrot": La parte. — "Se tu m'ami". — Pierrot.



Matilde Arbuffo, que dará um concerto de canto, hoje, no Teatro Municipal

leat: "Chanson del Soleil" — Oleg; "O meu doce amor" — Gluck; "Serenata": Schubert; "Vozes da Primavera": Strauss.

2ª parte — "Quem sabe?" — Gounod; "O luar da minha terra" — Costa; "Festa": "Oh lugal, prati stenti!" — Delibes; "Doulis le jour" — da ópera "Louise": Charpentier; "Taramella" — Rossini.

3ª parte — "Di elevento" — da ópera "Mandala" — Massenet; "Signore accetti" — da ópera "Mandala" — Massenet; "Quelque trine moribonde" — da ópera "Mandala" — Puccini; "Aria del giocoli" — da ópera "Faust" — Gounod.

O maestro Armando Belardi acompanhará, ao piano, a concertista.

JARDEL INAUGURA SUA TEMPORADA NO CASINO ANTARTICA — "FILHAS DE EVA", A PEÇA DE APRESENTAÇÃO DE "PARADISE"

Rebre esta noite suas portas o popular teatro da rua Anhanguaba, para a inauguração de sua temporada de espetáculos brejeiros a cargo da companhia de Jardele Jerolim, intitulada "Paradise". Este conjunto de "detalhes", comicos e bailarinas exploram o gênero teatral considerado impróprio para menores.

Para inaugurar sua temporada paulista deste ano, Jardele põe em cena a super-revista de sua autoria e de Custódio Mesquita, "Filhas de Eva".

"Filhas de Eva" acha-se dividida em 10 quadros, assim denominados: "No jardim céu", "Uma mulher ingenua", "Mulher moderna", "Os clatinhos do mundo", "O sonho de um mecânico", "Grande bailado", "Noites de ronda", "Mascarado", "O gato está com a razão", "Aquarela mexicana".

Darci Gonçalves, da "Paradise"

A soprano não é sópa. "Celebrez nua" (quadro de composição plástica). "Gato, chora a fêmea". "Mulher, sempre a mulher" (apoteose do 1.º ato). "O morto em meca aqui". "Malquico de Príncipe", "Moderna de sapato". "Grande bailado". "Gosto de ti, meu Brasil". "Do que já se gostou" e "Filhas de Eva".

Amônia, primeira vespéral da "Paradise", estando já a venda os bilhetes para todos os espetáculos até a noite de domingo.

Palmeirim encontrará, no papel de

reita com que se inaugurará a "saison" paulista.

A estreia da Companhia Lirica Oficial se dará na noite de terça-feira próxima, 16, às 21 horas, com a ópera "Mandala" de Massenet. A orquestra estará dirigida ao maestro Albert Wolff, também da Ópera de Paris.

Os outros cantores de "Werther" serão o brasileiro Felipe Romão e o meio-soprano Ghita Taghi, o baixo Rolf Telesco, Ludovico Oliveri e Mario Girati.

A venda dos bilhetes avulsos para a récita inaugural da "saison" se iniciará às 10 horas de amanhã.

HOMENAGEM AO MAESTRO ALBERT WOLFF

Amigos e admiradores do maestro Albert Wolff, ao qual a Empresa Filarmônica Paulista confiou a direção musical da temporada lirica oficial de 1941, vão prestar amanhã homenagem a esse artista francês, na Casa Mappin, às 17 horas de amanhã.

PALMEIRIM REPRESENTA HOJE "O PULO DO GATO"

O cartaz do Boa Vista será renovado esta noite. O ator Palmeirim Silva representará a comédia de Balducci Junior, "O pulo do gato".

Palmeirim encontrará, no papel de

reita com que se inaugurará a "saison" paulista.

A estreia da Companhia Lirica Oficial se dará na noite de terça-feira próxima, 16, às 21 horas, com a ópera "Mandala" de Massenet. A orquestra estará dirigida ao maestro Albert Wolff, também da Ópera de Paris.

Os outros cantores de "Werther" serão o brasileiro Felipe Romão e o meio-soprano Ghita Taghi, o baixo Rolf Telesco, Ludovico Oliveri e Mario Girati.

A venda dos bilhetes avulsos para a récita inaugural da "saison" se iniciará às 10 horas de amanhã.

HOMENAGEM AO MAESTRO ALBERT WOLFF

AO CORRER DA PENA...

SALATIEL CAMPOS

GAIOLA DOIRADA

A vida de imprensa é como um jarol que ilumina à grande distância. O jornalista, ao sentir sua luz forte, dela se enuncia e vive a cuba-lit. Talvez a natural atração fascinate do fogo de luz a seduzir e atrair a mariposa.

Entretanto, nada mais tucioso do que a vida de imprensa. Uma profissão que exige muito sem nada poder oferecer. Uns a compararam a uma gaiola dourada em plena floresta perfumada, dos jardins. O passado preso cuba, sentidamente a liberdade, ansioso por sair. O de fora, com olhares dolentes, está louquinhão por entrar...

Em certo aspecto, parece-se com um grande circo equestre, no qual o jornalista desempenha todas as funções, desde as acrobacias no trapézio até o "clown" berrantemente pintado que procura divertir o público. Apenas não pode desempenhar um papel, que é o de andar no arame, trabalho privativo de outros.

Mas, a expressão exteriorizada é tamanha que a vida de imprensa tem constituído o sonho dourado de muita gente.

Tive um companheiro que, certa vez, entre espantado e desiludido, me contou a frente de um governante todo poderoso e que o queria proteger, respondeu com romântico que deseja entrar para a redação de um jornal... E na redação, quasi todos os funcionários, com alguma dificuldade, conseguiram um emprego burocrático...

Um colega, cuja família reside no interior, há dias me contava que os parentes, na terra, o olham com certa importância porque ele, nos momentos de folga, tem o lar paterno e pode, no ché local, entrar graciosamente ao exibir sua castela de... jornalista!

Ha outros aspectos, também, interessantes.

Na especialidade esportiva, então, os fatos são diários. Casos em que um clube, o ano inteiro procura o redator esportivo para suas notícias, que, fizesse, se graciosas. E quando um dia promove uma festa, onde a gente talvez pudesse travar palestra com Terpsicore, o convite vai... para o redator da cronica social...

Outros há, — como se verificou há meses com um grande clube, — a permanência do jornalista ali, de seis horas, quando justamente terminava a parte esportiva e começava a atividade social...

E no entanto, para servir gratuitamente aos clubes, o redator esportivo trabalha todos os dias. Não tem descanso, porque nos domingos, quando os demais companheiros de outras seções descansam, ele está nos campos para apunhar a reportagem e à noite na redação para transmitir ao publico o decorrer das partidas.

Raros são os clubes que mantêm com os tabuleiros do imprensa uma camaradagem sincera, que não se baseia apenas no lado utilitário das atividades comuns...

Por isso, a natural surpresa que causou aos profissionais da imprensa esportiva este fato expressivo que se realizou hoje, e que nos contem do Rio: "Na próxima sexta-feira, o dr. Peizoto de Castro oferecerá no seu estabelecimento de criação em Lorena, no Haras "Mondestr", um churrasco aos cronistas de turfe, festejando assim o triunfo de Talvez, nascido naquele recanto paulista.

Os cronistas seguirão pela manhã de avião para Lorena, regressando à tarde do mesmo dia e os outros que forem de ônibus irão na véspera, de madrugada, regressando no sábado pela manhã.

Durante a estada em Lorena os cronistas receberão varias homenagens do casal Peizoto de Castro, que seguirá junto com os cronistas.

E não é para menos, um passeio, de avião, não pode ser coisa corriqueira na vida do jornalista esportivo...



COISAS DO TENIS...

A vida do tenis bandeirante através da Federação

O que decidiu a diretoria da entidade regional em sua ultima reunião — O prosseguimento do V Campeonato Aberto Noturno do Palestra -- Resultados -- Jogos marcados para hoje e amanhã

FEDERAÇÃO PAULISTA DE TENIS

Em sua reunião de diretoria, realizada quarta-feira, a Federação Paulista de Tennis tomou as seguintes deliberações:

a) — Conceder licença ao tenista Manuel Fernandes, para participar do Campeonato Nacional de Tennis em Santiago, a realizar-se na 2.ª quinzena do corrente mês;

b) — Encaminhar a C. B. D. a modificação do artigo 2.º do regulamento da Taça "C. A. Paulista", apresentada pelo Clube Atlético Paulistano;

c) — Antecipar para sábado o jogo da 3.ª série de homens, entre o E. C. Germania "A" e o Palestra Itália "A";

d) — Conquistar vitória a Soc. Recreativa de Ribeirão Preto, no jogo de Campeonato do Interior, por desistência do Amparo Tennis Clube;

e) — Conquistar vitória no E. C. Germania "B", no jogo da 5.ª série de homens, em virtude do Clube Esportivo "B" não ter apresentado completa a sua turma;

f) — Multar em 20.000 o Clube Esportivo, por não ter comparecido, com a sua turma "B", completa, no jogo da 5.ª série de homens, contra o E. C. Germania "B";

g) — De acordo com o parágrafo 5.º do artigo 1.º do Regulamento, combinado com o parágrafo 6.º do artigo 25.º do Regulamento;

h) — Tomar seu efeito, em virtude do mau tempo reinante no sábado, a resolução do Conselho de "A" tomada em reunião de 3.º do corrente;

i) — Transferir, para data oportuna os seguintes jogos: 3.ª série de homens, R. Saldanha da Gama vs. E. C. Germania "B";

O tenis na competição universitária MacMed

No meu comentário de ontem referi-me à colossal assistência que ocorreu aos "currais" do Forest Hills em Estado Unidos para presenciar as finais do Campeonato Nacional de Tennis que nesse famoso recinto tenista foi realizado no domingo ultimo.

Pois a competição universitária Mac-Med que incluía no seu numeroso programa o tenis, ao realizar-lo marcou além do sucesso natural que resultou com sempre de cotegos entre bons jogadores, um recorde difficil de ser batido em materia de assistência.

As quadras do Estádio Municipal do Pacembu só ficaram delimitadas onde começava o quadrilátero vermelho tijolo do seu piso...

Tudo o mais era gente à pinha. E que rapaziada guapa essa turma das coisas universitárias que em numero de cerca de tres mil ali prestigiam com seus aplausos os tenistas "mac-medistas".

Queriam desculpar-me o neologismo de ocasião certamente por espirito trocadilista pois os "medistas" são justamente os rapazes da medicina que não são homens de medidas e medições.

Talvez ficassem melhor "medicista" mas é muito comprido...

Voltando à competição de tenis que foi brilhantemente vencida pelos representantes do Mackenzie aqui damos seus resultados individuais.

Foram os seguintes os resultados dos jogos de tenis, realizados: Provas de simples: Albino S. Cordeiro MAC venceu Fabio Eduardo Escorial MED por 2x0 (6-2 e 6-2); Werner Wallig MAC venceu Norberto Wolnsker MED por 2x1 (6-2, 6-2, 5-7, 6-4); Luiz Branco JR. MED venceu Herval Berte MAC por 2x1 (2-6, 7-5, 6-4); e Roberto Assunção MAC venceu Oscar Simonsen MED por 2x0 (6-3, 6-2).

A prova de duplas também foi vencida pelo MAC. Dessa maneira, o MAC venceu a prova de Tenis por 4x1, conseguindo o seu primeiro ponto na contagem geral.

Como se vê, em tenis o termometro anda com o mercurio lá bem por baixo... E' que esta turma mackensista joga só medida... — MOUPYR MONTEIRO.

PARA AMANHÃ — 11.ª RODADA

A's 16 horas — Q. 1 e 3 — Sebastião Gomes Caselli vs. Tuffy Mattar (5.ª div.); Q. 2 — Marianne vs. E. C. Germania "B"; Q. 4 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 5 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 6 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 7 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 8 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 9 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 10 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 11 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 12 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 13 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 14 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 15 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 16 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 17 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 18 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 19 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 20 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 21 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 22 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 23 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 24 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 25 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 26 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 27 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 28 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 29 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 30 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 31 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 32 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 33 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 34 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 35 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 36 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 37 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 38 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 39 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 40 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 41 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 42 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 43 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 44 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 45 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 46 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 47 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 48 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 49 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 50 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 51 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 52 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 53 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 54 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 55 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 56 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 57 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 58 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 59 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 60 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 61 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 62 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 63 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 64 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 65 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 66 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 67 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 68 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 69 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 70 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 71 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 72 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 73 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 74 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 75 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 76 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 77 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 78 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 79 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 80 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 81 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 82 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 83 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 84 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 85 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 86 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 87 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 88 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 89 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 90 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 91 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 92 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 93 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 94 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 95 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 96 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 97 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 98 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 99 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 100 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 101 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 102 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 103 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 104 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 105 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 106 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 107 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 108 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 109 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 110 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 111 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 112 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 113 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 114 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 115 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 116 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 117 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 118 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 119 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 120 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 121 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 122 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 123 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 124 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 125 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 126 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 127 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 128 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 129 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 130 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 131 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 132 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 133 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 134 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 135 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 136 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 137 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 138 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 139 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 140 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 141 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 142 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 143 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 144 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 145 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 146 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 147 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 148 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 149 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 150 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 151 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 152 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 153 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 154 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 155 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 156 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 157 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 158 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 159 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 160 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 161 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 162 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 163 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 164 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 165 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 166 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 167 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 168 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 169 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 170 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 171 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 172 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 173 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 174 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 175 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 176 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 177 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 178 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 179 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 180 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 181 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 182 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 183 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 184 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 185 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 186 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 187 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 188 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 189 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 190 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 191 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 192 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 193 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 194 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 195 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 196 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 197 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 198 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 199 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 200 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 201 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 202 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 203 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 204 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 205 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 206 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 207 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 208 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 209 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 210 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 211 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 212 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 213 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 214 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 215 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 216 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 217 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 218 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 219 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 220 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 221 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 222 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 223 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 224 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 225 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 226 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 227 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 228 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 229 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 230 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 231 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 232 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 233 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 234 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 235 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 236 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 237 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 238 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 239 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 240 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 241 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 242 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 243 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 244 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 245 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 246 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 247 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 248 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 249 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 250 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 251 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 252 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 253 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 254 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 255 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 256 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 257 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 258 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 259 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 260 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 261 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 262 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 263 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 264 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 265 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 266 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 267 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 268 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 269 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 270 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 271 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 272 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 273 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 274 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 275 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 276 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 277 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 278 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 279 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 280 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 281 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 282 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 283 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 284 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 285 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 286 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 287 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 288 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 289 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 290 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 291 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 292 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 293 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 294 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 295 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 296 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 297 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 298 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 299 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 300 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 301 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 302 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 303 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 304 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 305 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 306 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 307 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 308 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 309 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 310 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 311 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 312 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 313 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 314 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 315 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 316 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 317 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 318 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 319 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 320 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 321 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 322 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 323 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 324 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 325 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 326 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 327 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 328 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 329 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 330 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 331 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 332 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 333 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 334 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 335 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 336 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 337 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 338 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 339 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 340 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 341 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 342 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 343 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 344 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 345 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 346 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 347 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 348 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 349 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 350 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 351 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 352 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 353 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 354 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 355 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 356 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 357 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 358 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 359 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 360 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 361 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 362 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 363 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 364 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 365 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 366 — E. C. Germania "A" vs. E. C. Germania "B"; Q. 367 — E. C. Germania "A" vs.

SECCAO COMERCIAL

CAFE

SANTOS
A Associação Comercial de Santos está declarando estavel o disponível, afirmando para os cafés sólidos as seguintes bases, por 10 quilos: 44500 para o tipo 4, mole; 42500 para o tipo 4, duro, e 37500 para o tipo 5, de bebida Rio.

DISPONIVEL — Estavel apresentou-se o mercado de café disponível em nossa praça, havendo aplicação para todas as qualidades, porém, em bases ainda mais baixas que as mínimas do Departamento, em cerca de 15000 por 10 quilos, o que impediu aos vendedores, acalorados, prurindo se acharem todos possuíveis de muita confiança quanto ao futuro. As vendas em nossa praça em 10 do corrente somaram 22.778 sacas, segundo o Sindicato dos Corretores.

ENTREGAS DIRETAS — Estavel, este mercado fechou ontem com possibilidade de negócios a 42500, 42500 e 42500, por 10 quilos, para os cafés duros de tipo 4 e boa lava, isentos de branços, branços, branços e de gosto Rio, a serem entregues em parcelas iguais, respectivamente, em setembro em curso, de outubro deste ano até junho de 1942 e de julho a dezembro de 1942.

As vendas deste mercado, ontem legalizadas na Caixa de Liquidação de Santos, somaram 3.500 sacas. Desde 1.º do corrente foram ali registradas 43.250 sacas e desde 1.º de julho p. passado 1.231.000 sacas.

D. N. C.
Café paulista . . . 488.988000
Total . . . 488.988000

Café paulista . . . 2.706.541200
Total . . . 2.706.541200

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 11.

Paulista . . . 461
Central . . . 1.263
Sociedade . . . 1.263
Regulador Campo Limpo . . . 1.263

Total . . . 1.724

BALDEZADAS

Desde 1.º do mês . . . 40.021
Desde 1.º de julho . . . 340.732

Em igual período do ano passado . . . 8.808

Desde 1.º do mês . . . 57.920

Desde 1.º de julho . . . 1.003.917

ENTRADAS

Desde 1.º do mês . . . 105.148

Desde 1.º de julho . . . 505.256

Em igual período do ano passado . . . 13.452

Desde 1.º do mês . . . 87.990

Desde 1.º de julho . . . 1.220.318

EXISTENCIA

Em 10 . . . 577.035

No ano passado . . . 1.676.771

DESPACHOS

Desde 1.º do mês . . . 223.409

Desde 1.º de julho . . . 711.794

Em igual período do ano passado . . . 3.757

Desde 1.º do mês . . . 140.230

Desde 1.º de julho . . . 1.380.282

EMBARQUES

Desde 1.º do mês . . . 20.004

Desde 1.º de julho . . . 680.350

Em igual período do ano passado . . . 8.786

Desde 1.º do mês . . . 195.985

Desde 1.º de julho . . . 1.348.373

DISPONIVEL

Desde 1.º do mês . . . 22.778

Desde 1.º de julho . . . 1.292.759

Desde 1.º de julho . . . 2.500

Desde 1.º do mês . . . 43.250

Desde 1.º de julho . . . 1.231.000

CAFE DESPACHADO

SANTOS, 11.

Vapor "Mormacmar", Para Boston:

American Coffee Corp. . . 10.000

Leon Israel Exp. S. A. . . 3.025

Calo Guimarães e Cia. . . 1.000

Naumann Gepp e Cia. Ltda. . . 500

Barros Camargo e Cia. Ltda. . . 250

E. Johnston e Cia. Ltda. . . 250

Naumann Gepp e Cia. Ltda. . . 10.000

Leon Israel Exp. S. A. . . 500

E. Johnston e Cia. Ltda. . . 200

Barros Camargo e Cia. Ltda. . . 125

Para Nova York:

Sampaio Bueno e Cia. . . 2.574

Vapor "Astri".

American Coffee Corp. . . 5.000

Vapor "Mormacmar".

Para Nova York:

Ray Delinger e Cia. Ltda. . . 2.000

Soc. Anonima Levi . . . 2.000

Soc. Paulista de Exportação . . . 1.000

Cia. Leme Ferreira . . . 1.000

Vapor "Mormacmar".

Para Los Angeles:

Luz Ferreira e Cia. . . 200

Vapor diversos.

Para consumo de bordo:

Diversos . . . 3

Total do mês, até hoje incluído . . . 223.419

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

SANTOS, 11.

Existência de vagões:

Em nossas linhas, destinados a:

C. D. S. . . 10

A. disposição do D. N. C. . . 19

Para o patio e armazéns . . . 35

Baldezadas — S. P. R. . . 35

Baldezadas — C. D. S. . . 17

Total . . . 65

Entregues a C. D. S., até 17 horas:

Carregados . . . 7

Vagões . . . 10

Total . . . 17

DEVOLVIDOS PELA C. D. S., até 17 horas:

Carregados . . . 13

Vagões . . . 3

Total . . . 26

Vagões carregados no patio, armazéns e patios:

Movimento de café:

Café entrado hoje . . . 3.572

Idem, desde 1.º do mês . . . 36.851

Renda de hoje . . . 32.754.940

Idem, desde 1.º do mês . . . 315.580.400

Tresentos e quinze contos quinhentos e oitenta e seis mil e quatrocentos reais.

INSTITUTO DO CAFE DO ESTADO DE S. PAULO

MOVIMENTO DO CAFE NA PRAÇA DE SANTOS

Em 11 de setembro de 1941.

"Stock" de ontem . . . 604.348

Café entrado desde 1.º do corrente mês . . . 105.148

Idem, hoje . . . 3.572

ENTRADAS

Café entrado hoje:

Paulista . . . 12.884

Mineral . . . 1.703

Golano . . . 600

Paranaense . . . 2.007

PJNC . . . 17.194

Total entrado durante o mês até hoje . . . 122.342

EMBARQUES

Café embarcado desde 1.º do corrente mês . . . 133.016

Idem, hoje . . . 35.663

Total despachado durante o mês, até hoje . . . 168.879

DESPACHOS

Café despachado desde 1.º do corrente mês . . . 182.668

Idem, hoje . . . 40.751

Total despachado durante o mês, até hoje . . . 223.419

CAFE DE TROCA

Café de troca retirado do "stock" desde 1.º do corrente mês . . . 6.198

Idem, hoje . . . 223

Total retirado durante o mês, até hoje . . . 6.423

CAFE RETIRADO DE "STOCK"

Café de troca revertido ao "stock" pelo D. N. C. desde 1.º do corrente mês . . . 7.375

Idem, hoje . . . 1.580

Total retirado durante o mês, até hoje . . . 8.955

"Stock" da praça, hoje

Cotação de café disponível em Nova York

Rio — tipo 6 — 9 7/8 — Inalterados.

Rio — tipo 7 — 9 3/8 — Idem.

Santos — tipo 8 — 4x13 1/4 — Idem.

Santos — tipo 7 — 12 1/4 — Idem.

Disponível.

Informação do dia 11 às 17,12 h.

Tipo 4 mole . . . 43500

Tipo 4 duro . . . 42500

Tipo 5 Rio . . . 37500

Medição — Disponível . . . 22.778

Vendas do dia . . . 209.865

Vendas do ano . . . 1.202.759

NOTA — Os cafés retirados do esto-

que hoje, no total de 1.580 sacas, são

referentes a cafés do disponível en-

tretegues como quota DNC nos termos da

Resolução 455, de 7-7-941.

MERCADO DE CAFE DO RIO DE JANEIRO

RIO, 11.

Tipo 7, por 10 quilos . . . 27800

Mercado — Sustentado.

Mercado — Firme.

Vendas

E. P. Leopoldina . . . 1.650

Devolvidos . . . 3.634

Bonus . . . 1.056

Armazéns autorizados . . . 1.056

Total . . . 6.940

Embarques . . . 10.893

Outros portos . . . 2.363

Estados Unidos . . . 8.618

Europa . . . 317.313

Existência . . . 317.313

O CAFE NA PRAÇA DO RIO

RIO, 11 (Da sucursal, via Vasp).

O mercado de café disponível funcio-

nação hoje, sustentado e com as cota-

ções inalteradas. A comissão de pre-

ços sorteados declarou cotar o tipo 7

no limite anterior de 27800 por 10

quilos, na tabua e não houve vendas

sobre o produto.

Fechou sustentado e inalterado.

Cotações por 10 quilos:

Tipo 3 . . . 295800

Tipo 4 . . . 295300

Tipo 5 . . . 285800

Tipo 6 . . . 285300

Tipo 7 . . . 278000

Tipo 8 . . . 273000

Paula mental:

Estado de Minas . . . 28000

Idem, fino . . . 45100

Paula semanal:

Estado do Rio:

Café comum . . . 28200

Movimento estatístico:

Sacas

Entraram . . . 6.940

Sendo:

Pela Leopoldina . . . 4.517

Pela Central . . . 1.713

Pelo Reg. Fluminense Rio

Pelo Regulador E. Santo

Enbarques . . . 10.895

Sendo:

Para os Estados Unidos . . . 8.618

Para o Rio da Prata . . . 2.275

Para o consumo local . . . 600

"Stock" . . . 317.313

Café revertido ao "stock", desde o 1.º de julho . . . 22.473

MERCADO DE CAFE DE VITORIA

VITORIA, 11.

Disponível tipo 7/8 por 10 quilos . . . 235000

Mercado — Fraco.

Sacas

Entradas . . . 8.920

Saídas . . . 8.621

Existência . . . 97.271

MERCADOS ESTRANGEIROS

TERMO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 11.

(Contelburo).

Contrato "Santos"

Abert. Fech.

12.54 12.50

DEZEMBRO

Março . . . 12.75 12.73

Malo . . . 13.00 12.90

Julho . . . 13.08 13.01

Abertura . . . 13.17 13.10

Mercado . . . Estav. Apetiv.

Abertura . . . Alta de 4 a 10 pontos.

Fechamento . . . Alta parcial de 2 a 3 pontos.

Vendas . . . 18.000 sacas.

CONTRATO "RIO"

NOVA YORK, 11.

(Contelburo).

Abert. Fech.

Setembro . . . 8.25 8.28

Dezembro . . . 8.50 8.52

Março . . . 8.75 8.80

Julho . . . 8.88 8.93

Mercado . . . Estav. Estav.

Abertura . . . Alta de 4 a 6 pontos.

Fechamento . . . Alta de 7 a 11 pontos.

Vendas . . . 7.000 sacas.

DISPONIVEL DE NOVA YORK

NOVA YORK, 11.

(Contelburo).

